

# Figueira leva goleada e se despede da copa

Fazendo a sua pior partida da temporada, o Figueirense foi derrotado por 4 x 1 pelo Remo, sendo, em consequência, alijado da Copa Brasil. O primeiro gol surgiu aos três minutos da etapa inicial, após uma flagrante falha da defesa do representante catarinense (telefoto O Liberal).



**Hassan determina o fim da marcha do Saara**

Página 3.

**Contratos de risco podem passar pelo Congresso**

Página 4.

**Oposição elogia as declarações do general Ariel Pacca**

Página 5.

**Finais do brasileiro começam quarta com 16 clubes**

Página 16.

**Pinheiro condena a violência em Portugal**

Em meio a explosões de bombas de gás lacrimogênio e disparos ao ar, o premier português disse que os conflitos políticos estão levando seu país a um retorno suicida ao primitivismo (P.2).

**O ESTADO**  
EDIÇÃO DE  
**SEGUNDA FEIRA**

Florianópolis, 10 de novembro de 1975 - No. 18.201 - Cr\$ 2,00.



## Franco reage à operação e já apresenta melhora

Madri — Informou-se ontem que o estado do general Francisco Franco demonstra "um progresso positivo", 48 horas depois de uma segunda operação abdominal em quatro dias e seus médicos admitem que estão atônitos.

"A resistência do general é excepcional", disse o cirurgião chefe, doutor Manuel Hidalgo Huertas. "Não só eu, como toda a equipe médica estamos surpresos".

Embora ainda necessite de sedativos e seu estado seja muito grave", Franco que completará 83 anos no mês que vem, parece alheio à situação que o levou à beira da morte. Embora sem dar esperanças de recuperação, os boletins médicos tampouco informam sobre novas ameaças ou complicações pós-operatórias.

Seus médicos disseram que o funcionamento contínuo de um rim artificial dilui pouco a pouco as toxinas de seu sangue. Acrescentaram que um perigoso coágulo em sua perna esquerda está "estacionário" e seu estômago, operado segunda e sexta-feira, deixou de sangrar.

"As fortes hemorragias de Franco se deviam exclusivamente a enormes úlceras em seu estômago", comentou o doutor Gabriel Artero Girão, cardiologista da equipe de três médicos que operou Franco. "Sem a operação, as úlceras teriam provocado a morte do general em questão de horas."

Nicolas Franco, irmão mais velho do general, que sobreviveu no ano passado a um ataque cardíaco dos 84 anos, visitou-o na clínica de La Paz com sua esposa e saiu sorridente.

"Meu irmão não está sofrendo", disse à imprensa "e isso me consola."

O doutor Hidalgo Huertas, que se encontra junto de Franco desde há três semanas negou as informações de que na operação de sexta-feira tenha sido retirado quase todo estômago do general, depois de encontrado um tumor canceroso.

Huertas disse que a operação não terá consequências e que o "general poderá viver e comer normalmente caso se recupere por completo".

Enquanto o idoso general, reduzido a menos de 40 quilos, se aferra desesperadamente à vida, um pequeno grupo de pessoas espera ansiosamente em frente à clínica.

Uma mulher de meia idade passou pelo grupo, com as mãos sobre a cabeça, gritando: "Franco, Franco". Um carpinteiro de Zafagoza, de 35 anos ajoelhou-se em frente à entrada do hospital, rezando e com as mãos cruzadas no peito.

"É o único homem que fez algo pela Espanha", disse. "Alguns podem me acusar de irreverente. Mas não o sou. Digo-o de coração".

## Argentina: peronismo ameaçado de cisão

Buenos Aires — O movimento peronista enfrentará esta semana a ameaça de uma grave cisão, provocada pela expulsão de suas fileiras de Víctorio Calabro, governador da província de Buenos Aires e figura de grande influência nos meios sindicais e políticos do oficialismo.

Calabro, o mais destacado dissidente do peronismo oficial, formulou há duas semanas nas graves críticas contra a presidente Isabel Peron, que ontem permanecia internada na clínica onde deu entrada na madrugada de segunda-feira, por causa de um problema na vesícula.

O Tribunal de disciplina do peronismo expulsou Calabro na sexta-feira, alegando que as declarações por ele prestadas a jornalistas estrangeiros implicavam num "... gravíssimo desvio tático, doutrinário e disciplinar".

O governador da principal província argentina salientou, num comunicado divulgado anteontem à noite, que os que o puniram, "não vivem, nem compreendem" o grave momento pelo qual atravessa o país.

Está sendo organizada para quarta-feira próxima, na capital da província de La Plata, 50 quilômetros ao sul, uma grande manifestação de apoio a Calabro, na qual participarão organizações políticas peronistas e delegações sindicais que questionam a orientação nacional do sindicalismo peronista, contrário ao governador. Também participarão do ato vários legisladores peronistas, o que faz crer que as autoridades partidárias poderiam ser forçadas a punir outras figuras de destaque, que se solidarizem com Calabro.

O governador de Buenos Aires disse, em setembro, que se o governo continuasse naquele caminho, que definiu como de "absoluta falta de condução", havia o perigo de "não se chegar às eleições presidenciais de 1977". Embora tenha declarado publicamente que a renúncia ou uma prolongada licença de Isabel Peron era algo que a própria chefe de Estado devia decidir, Calabro não escondeu, em particular, sua posição favorável a que Isabel Peron se afastasse do cargo.



A Polícia Militar teve que se defender disparando para o ar.

## Portugal: Pinheiro condena a violência

Lisboa — O primeiro-ministro José Pinheiro de Azevedo condenou, num discurso pronunciado ontem, a propagação da violência política em Portugal. O primeiro-ministro fez seu pronunciamento num ato de apoio ao governo, mas precisou interrompê-lo, quando a concentração se dispersou, em meio a explosão de bombas de gás lacrimogênio e disparos ao ar.

Pinheiro de Azevedo discursou ante cerca de 20 mil pessoas na Praça do Comércio, dizendo que os conflitos políticos no país ameaçavam descambar a um "retorno suicida ao primitivismo".

O primeiro-ministro, que falou enquanto o Exército estava em estado de alerta, abandonou a tribuna dos oradores enxugando as lágrimas provocadas pelo gás lacrimogênio.

gênio.

Azevedo já estava falando há quase uma hora quando vários cartazes foram incendiados e as bombas detonaram, lançadas provavelmente por algum opositor do regime.

Muitos manifestantes dispersaram-se em pânico e Azevedo gritou pelo microfone: "calma, por favor, calma, não há perigo".

A Polícia Militar disparou quando grupos de pessoas da multidão correram contra os soldados empunhando as hastes dos cartazes como lanças. Aparentemente, a multidão irritou-se porque os policiais militares portavam máscaras contra gás.

O corpo policial tem fama de simpatizar com os esquerdistas, e os manifestantes pensaram que foram eles que

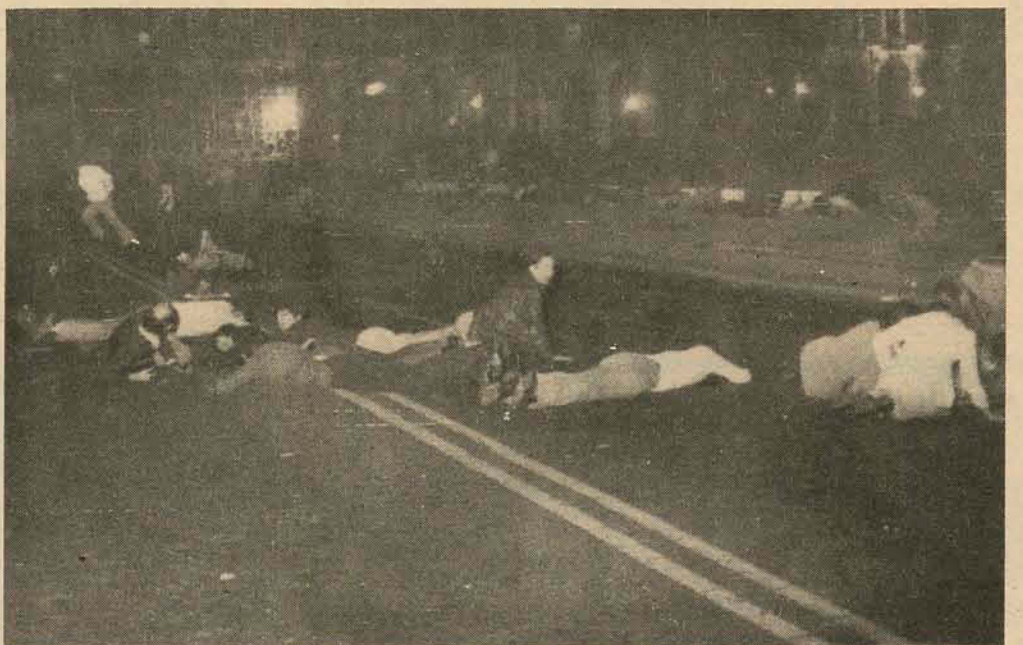
havam lançado as bombas de gás lacrimogênio.

Esses acontecimentos tiveram lugar ao mesmo tempo em que o Partido Comunista advertia novamente sobre a possibilidade de um golpe de direita e pedia ao povo "três dias de vigilância revolucionária".

As Forças Armadas continuavam em estado de alerta indefinido, mas as informações indicavam que o país estava em calma.

Em seu discurso já redigido, o primeiro-ministro criticou as reivindicações salariais exageradas, as greves ilegais, as ocupações não autorizadas de terras e a indisciplina nas unidades do Exército dominadas pela esquerda.

O discurso constituiu sua crítica mais enérgica e franca contra os grupos extremistas de esquerda.



Manifestantes se jogam no chão com medo de serem alcançados pelos disparos.

# Marcha do Saara chega ao fim

Agadir, Marrocos — O rei Hassan II declarou ontem que sua "marcha da conquista" sobre o Saara Espanhol "atingiu seu objetivo" e exortou os 350 mil voluntários a regressarem ao território marroquino.

Numa mensagem transmitida por rádio a toda a nação, no terceiro dia da invasão pacífica do Saara Espanhol, por milhares de voluntários, o rei disse que voltaria a seu palácio de Marrakech, a fim de reiniciar as negociações sobre o futuro do disputado território.

Acrescentou que os voluntários que estabeleceram acampamentos dentro do território espanhol serão retirados a seu acampamento original em Tarfaya, no setor marroquino da Froneighuky em seu discurso de dez minutos, o rei não fez referência a suas conversações de anteontem, em Agadir, com o ministro espanhol Antônio Carro Martinez. Fontes marroquinas disseram que Carro e o rei chegaram a um acordo extra-oficial.

Em troca da retirada dos manifestantes do território espanhol, acredita-se que o governo de Madri anunciará suas intenções de entregar às Nações Unidas o governo da colônia.

Fontes oficiais marroquinas informaram que mais de 250 mil voluntários estão acampados no Saara Espanhol, em três colunas principais. Um grupo está situado a cerca de 10 quilômetros dentro do território, ao sul



Soldados espanhóis limpando suas armas e aguardando o desfecho da crise.

de Tarfaya, outro a 200 quilômetros ao leste, ao sul de Abatteh, e o terceiro, que penetrou ontem de manhã em território do Saara Espanhol, a apenas 50 quilômetros da fronteira argelina.

O rei Hassan não indicou se os voluntários voltariam imediatamente a suas casas depois de chegarem aos acampamentos de Tarfaya, ou se permaneceriam

por algum tempo no setor fronteiro.

Mas acrescentou que a marcha conseguiu seus objetivos e que não havia razão para continuá-la.

"A partir de agora, amado povo, teremos de resolver nossos problemas de outra forma", disse.

Elogiou principalmente a Es-

panha, declarando-a "amiga e vizinha... com a qual não pode haver motivo de conflito".

Manifestou sua confiança de que as próximas conversações sobre o Saara serão desenvolvidas em meio a "nossa tradicional atmosfera de amizade e boa vizinhança", que situarão as relações entre os dois países sobre uma nova base.

Não fez referências à Argélia, principal opositora à absorção marroquina do Saara Espanhol, que segundo autoridades marroquinas, exerceu fortes pressões diplomáticas e econômicas sobre a Espanha antes do início da marcha, para que Madri rejeitasse o acordo provisório anteriormente estipulado por negociadores espanhóis e marroquinos.

## Colômbia vai importar petróleo não-refinado

Caracas — A Colômbia será obrigada a importar cerca de 60 milhões de barris de petróleo não refinado e derivados, entre 1975 e 1977, a um custo de aproximadamente 720 milhões de dólares, segundo os atuais preços do mercado internacional. A informação é do gabinete de economia petrolífera do Ministério venezuelano de Minas e Hidrocarburetos, e aponta como causa principal dos problemas colombianos a crescente deterioração no abastecimento de petróleo não-refinado no país.

O gabinete venezuelano informa também que as reservas colombianas, calculadas em 70 milhões de barris, diminuem rapidamente, ao mesmo tempo em que o consumo interno aumenta, à razão de sete por cento a o ano.

O relatório do Ministério venezuelano traça um quadro dramático para o abastecimento de petróleo na Colômbia, e afirma que para enfrentar as atuais necessidades do país seria necessário perfurar, por ano, pelo menos 100 novos poços, na tentativa de descobrir novas jazidas petrolíferas. A mesma fonte revela que até março deste ano tinham sido perfurados apenas 5 poços. A Colômbia precisa, em média, perfurar 20 poços para encontrar ao menos uma jazida produtiva.

O baixo preço do petróleo colombiano é outro fator que provoca o desinteresse das companhias petrolíferas internacionais pela exploração de novas jazidas. O empreendimento exige grandes inversões, pelas dificuldades apresentadas pela topografia da Colômbia e pela baixa produtividade dos poços.

O relatório do Ministério venezuelano destaca uma série de medidas que devem ser tomadas pela Colômbia, a fim de enfrentar o problema. Entre outras, aumento nos preços de petróleo não-refinado; monopólio estatal da exploração; limitações à exportação; fixação periódica das taxas de exportação, segundo os preços da OPEP; desestímulo ao consumo supérfluo.

## Inglaterra diz que ameaça contra Belize já diminuiu

Belize — As autoridades britânicas acreditam que tenha diminuído consideravelmente a ameaça de invasão ou de incursões da Guatemala e Belize, depois que a Inglaterra reforçou suas guarnições na Colônia. A informação é de fontes militares.

A Inglaterra reorganizou seu esquema de defesa do pequeno território de pouco mais de 20 mil quilômetros quadrados e estabeleceu uma reduzida, mas móvel e efetiva força militar com poderoso apoio tático e aéreo.

Toda a movimentação militar começou há alguns dias, quando o governador Richard Neil Posnett, segundo se informou, estava convencido de que a Guatemala iniciará um processo de invasão militar do território de 135 mil habitantes.

A Guatemala insiste em afirmar que o território de Belize lhe pertence por direito histórico, como herança espanhola colonial, que há um século e meio era a capitania geral de Yucatan.

Belize, prepara-se para receber a independência da Inglaterra e sua povoação recusa-se a ser anexada à Guatemala.

Ante esta situação, o governo britânico aumentou a guarnição local do regimento "Gloucestershire" de 650 homens, com outros 350 elementos da Infantaria do Regimento "Devon and Dorset", transportados especialmente da Inglaterra com equipamentos e outros materiais de apoio numa ponte aérea formada por oito aviões Hércules de carga e dois transportes Belfast.

As águas de Belize são patrulhadas pela Fragata Zulu, desde a linha onde terminam os grandes rochedos até a desembocadura do Rio Monkey.

As autoridades britânicas informaram que essa é uma medida "apenas defensiva" e que será mantida "até que a Guatemala reduza as forças que concentrou do outro lado da fronteira".

A Guatemala tem um exército de 12.000 homens, que inclui

uma unidade motorizada equipada com 10 carros blindados tipo M-113, para operações na selva. Estes e outras centenas de soldados da infantaria, estão se concentrando, nas últimas semanas, em vários pontos do Departamento de Peten, perto da fronteira com Belize.

Os relatórios do Serviço Secreto Militar tinham revelado que além dessas concentrações de tropas, a Guatemala tinha comprado no último ano treze aviões de caça, recentemente equipados com porta-bombas.

Também comprou em Israel, segundo as fontes militares, um número não determinado de transportes aéreos tipo Arava, para reforçar seu esquadrão de dez DC-4, que datam da segunda guerra mundial. Além disso, informa-se em Belize, que a armada da Guatemala conta com 12 barcos patrulheiros armados, alguns dos quais foram observados em águas de Belize na semana passada.

## Congresso poderá dar parecer sobre os contratos de risco

Os contratos de risco a serem celebrados para a prospecção de petróleo no território brasileiro e em sua plataforma submarina poderão vir a ser obrigatoriamente examinados pelo Congresso, caso o projeto de decreto legislativo, de autoria do deputado Francisco Studart (MDB-RJ), seja aprovado.

Ainda sendo examinado pela liderança da Arena e já contando com o apoio dos 160 deputados oposicionistas. A proposição considera matéria de competência do Congresso os atos formais celebrados entre empresas delegadas da União e entidades estrangeiras, visando a exploração, pesquisa e lavra de jazidas, minas e demais recursos minerais, inclusive os potenciais de energia elétrica.

O deputado Francisco Studart deseja que, nos termos do artigo 44 da Constituição ("É da competência exclusiva do Congresso Nacional: resolver definitivamente sobre os tratados, convenções e atos internacionais celebrados pelo Presidente da República") todos os atos formais celebrados entre empresas delegadas da União e entidades estrangeiras estatais ou privadas para exploração, pesquisa e lavra de recursos minerais, deverão ser encaminhados ao Congresso, através de mensagem, pelo Presidente da República.

Na mesma proposição, todavia, o parlamentar cria uma comissão mista permanente destinada a examinar os atos firmados e submetidos à consideração do Congresso. O projeto de decreto legislativo, vale dizer, deverá ser apreciado pelas comissões de constituição e justiça e relações exteriores, devendo, no caso de ser aprovado pelo plenário, ser examinado pelo Senado.

O parlamentar oposicionista ressalta, na justificativa da proposição, que a inspiração do projeto está no regime de corresponsabilidade que deve presidir os poderes da República no trato de matérias que a Constituição defere ao Presidente da República e ao Congresso Nacional.

## Empresas aéreas reduzem as suas despesas operacionais

As empresas de aviação conseguiram reduzir em 15,3 por cento suas despesas gerais de operação e manutenção nos dois primeiros meses em que foi adotada a redução de frequência nas ligações comerciais domésticas. A poupança obtida pela Transbrasil, Cruzeiro-Varig e Vasp conjuntamente representou Cr\$ 8 milhões e 803 mil, segundo informações da Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC) do Ministério da Aeronáutica.

A redução nas despesas só foi, porém, obtida na Varig-Cruzeiro, que de um gasto conjunto em setembro de Cr\$ 31 milhões e 246 mil passou para Cr\$ 27 milhões e 143 mil em novembro. A Vasp passou sua despesa de Cr\$ 18 milhões e 680 mil para Cr\$ 19 milhões e 582 mil.

Computando-se as estimativas do DAC até novembro a economia obtida se elevará a Cr\$ 13 milhões e 292 mil, equivalendo a 23,2 por cento da despesa total anterior. O item onde foi obtida maior economia foi "combustíveis", que até o fim do mês registrara redução de 25,9 por cento, segundo-se manutenção (-6,83 por cento), revisão de motores (-2,86 por cento) e tarifas aeroportuárias (-1,44 por cento).

Em agosto, mês anterior à redução nas frequências das linhas domésticas não prioritárias a aviação comercial brasileira registrou o índice de 191 milhões e 751 mil poltronas/quilômetro (média é calculada pela multiplicação do número de poltronas oferecidas e da quilometragem percorrida). Em setembro este número reduziu-se a 180 milhões e 816 mil e em outubro para 180 milhões e 37 mil.

Segundo as informações oficiais as economias foram conseguidas sem que paralelamente se prejudicasse o transporte de passageiros, postal e o de cargas, uma vez que o plano foi estabelecido a partir de critérios racionais.

## Empresariado satisfeito com plano para álcool

As bases do plano de incremento da produção nacional de álcool, anunciadas sábado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, "correspondem ao que era esperado pelo empresariado agrícola e industrial do setor canavieiro", disse ontem o presidente da Comissão Técnica de Cana de Açúcar da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Sr. João Agripino Maia Sobrinho.

Ele também admitiu a possibilidade de "uma substancial ampliação" da produção de cana da região Centro-Sul nos próximos dois anos, desde que os estímulos oferecidos ao agricultor justifiquem o abandono de outras culturas. Esses estímulos compreendem financiamentos

especiais, para ampliação da infraestrutura canavieira; e a fixação de preços de garantia da produção "realmente compensadores".

Explicou o Sr. João Agripino Sobrinho que os levantamentos feitos pela Faesp mostram que o preço de produção de uma tonelada de cana na região Centro-Sul é de Cr\$ 115,00 aos quais devem ser somados outros Cr\$ 5,00 correspondentes a taxas e outras despesas. "No entanto, o preço de financiamento da produção continua sendo de Cr\$ 80,00 por tonelada, que corresponde a apenas dois terços do custo real".

— Por isso — explicou — tantos empresários do setor têm abandonado a cana e parti-

do para outras culturas, melhor assistidas pela política oficial de financiamentos e preços mínimos. Os que insistem, só o fazem porque não podem, de uma hora para outra, abandonar toda a infraestrutura que prepararam durante anos e adaptar suas terras para o desenvolvimento de novas culturas.

O Sr. João Agripino Sobrinho disse que não se dispõe de dados suficientes para dizer em quanto o Centro-Sul pode aumentar a sua produção de cana. Mas garante que existem condições para duplicar a produção de cana em nossa propriedade, o que também pode ser conseguido por muitos outros agricultores, tanto de São Paulo como dos demais estados da região.

## Inps quer diminuir em 50% o valor do recolhimento em dobro

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização do INPS pretende reduzir o valor do recolhimento mensal dos 150 mil contribuintes em dobro que, pelo sistema atual, pagam 16% sobre um valor pré-fixado, correspondente às parcelas do empregado e do empregador, justamente durante períodos em que estão desempregados ou sem exercer sua atividade profissional.

Os contribuintes em dobro são segurados facultativos, que desejam manter vinculação com o INPS mesmo quando se desempregam ou encerram sua atividade, para não perderem o direito aos benefícios e, principalmente,

ao tempo contado para a aposentadoria.

Em relação a esse tipo de segurado, a Secretaria de Arrecadação concluiu que é injusto o sistema atual, que os obriga a recolher em dobro para o INPS exatamente em períodos durante os quais não estão trabalhando e, portanto, encontram-se com menos dinheiro disponível para o pagamento. A Secretaria está estudando a possibilidade de reduzir à metade — 8% — a proporção de suas contribuições.

Os contribuintes em dobro, atualmente em número de 150 mil, recolhem ao instituto, todo mês, 16% sobre um salário decla-

rado, que é qualquer quantia compreendida entre o salário-mínimo do seu local de trabalho e o último salário recebido em atividade, respeitado o limite máximo, que é de 20 vezes o maior valor de referência (Cr\$ 10 mil 020).

Como o segurado só perde o direito à assistência médica se interromper as contribuições por mais de um ano, o interesse da maioria dos contribuintes em dobro filiados ao INPS é evitar que o período de desemprego ou inatividade seja deduzido na hora da contagem de tempo para a aposentadoria.

## Integração escola-empresa é disciplinada por Ministério

O Departamento de assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura distribuiu instruções a todas as escolas brasileiras sobre o procedimento correto a ser observado na implantação de projetos de integração escola/empresas, para evitar distorções que em última análise representariam grave prejuízo à formação profissional do aluno.

Assim, o DAU determina que o curso integrado, criado para possibilitar ao estudante universitário maior conhecimento e experiência no campo profissional, através de um treinamento prático na indústria, "deverá ter caráter de aprimoramento de qualificação, sem a conotação de especialização nem de extensão universitária, não devendo o estágio do aluno ter caráter empregatício e sua remuneração devendo

ser efetuada sob a forma de bolsa de estudo.

O estágio do aluno na empresa, conforme a orientação distribuída pelo MEC, deverá seguir um plano prévio de trabalho, elaborado conjuntamente pelo professor orientador da universidade e pelo supervisor do estágio da empresa, a quem caberá acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno.

Esse estágio deverá estar intercalado entre dois períodos letivos, no ciclo profissionalizante, a fim de que: 1) não seja desviado o caráter de formação universitária do aluno; 2) a universidade se beneficie da experiência adquirida por alunos e professores possibilitando uma realimentação do currículo com

base na vivência do campo profissional.

Determina também o DAU que o estágio seja realizado em regime de dedicação exclusiva, durante pelo menos um período letivo, com disciplina oferecida pelo departamento e coordenada por um professor na determinação dos créditos atribuídos ao estágio, deverá ser observada a portaria do Ministério da Educação e Cultura nr 159, de 14/6/1975, quanto ao limite de carga horária.

Através desta instrução, o Departamento de Assuntos Universitários do MEC permite também que laboratórios de pesquisa de outras universidades, institutos de pesquisa ou os laboratórios da própria instituição sejam considerados como campos de estágio para o aluno.

# Palavras do general Pacca têm endosso de líderes da oposição

O presidente nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães, disse ontem que o pronunciamento do general Ariel Pacca da Fonseca, comandante da 2a. Região Militar, feito durante o encerramento do 3o. Simpósio Regional do Serviço Militar, "tem o nosso endosso". Em seu pronunciamento, o general acentuou que "ninguém é dono da verdade, por isto mesmo há a necessidade de discordar, inclusive na política. O importante é discordar, porém, com a preocupação de resolver o problema que se apresenta, buscando a melhor solução, buscando a maior justiça social. Discordar para ajudar na solução dos problemas para que no menor prazo tenhamos uma pátria grandiosa. E é esta integração civil e militar que estamos vendo que o Brasil mais precisa".

Ulisses pouco antes de embarcar para Porto Alegre, onde fez uma conferência a preteitos e vereadores da oposição sobre a atuação do MDB, disse ainda

sobre as palavras do general Ariel que "toda discordância na política é para servir ao País" e que "não pode haver oposição ao país ou à pátria. Como o Governo é exercido por homens, estes são suscetíveis de erro. Efetivamente, podem errar".

O general, que falou de improviso, deu ênfase ao fato de que aqui se deseja defender a democracia segundo as nossas tradições, e não aquela de "cunho vermelho, implantada em certos países". Considerou também que "existe ainda muita miséria, apesar dos esforços dos governos revolucionários. Mas continuando unidos construiremos a grande pátria independente, livres de quaisquer tipos de ditadura e de imperialismo, sem fome e com prazer de viver".

Reiterando a necessidade de uma integração civil-militar o general Ariel Pacca da Fonseca salientou que "não cabe só ao Governo a responsabilidade de

construir a grande Nação, mas igualmente, a cada um dos brasileiros, que devem dar o máximo em sua função para que sejamos realmente livres. Somente as nações governadas por ditaduras, de esquerda ou de direita, é que querem subjugar os seus povos".

O presidente do MDB declarou também "caber à oposição denunciar o erro para servir o país. Por isso, a oposição não é sistemática, como também o governo não pode se intitular como o proprietário da verdade, perseguindo os que dele discordam. Os governos que pretendem se identificar com o Estado, ou ter as mesmas dimensões do Estado, são governos ditatoriais, por isto não aceitam e procuram destruir qualquer discordância". Concluindo, disse que "a discordância, portanto, deve ser sempre patriótica, no sincero propósito de contribuir para a solução dos problemas do País".

O presidente regional do

Partido, deputado Pedro Simon, classificou o pronunciamento do general Ariel como sendo "muito feliz e oportuno, porque somente com o entrosamento de todos os brasileiros na busca da plenitude democrática, sem ódios, sem ressentimentos, mas reconhecendo os graves problemas institucionais e sociais, é que haveremos de encontrar as soluções para o Brasil".

O deputado Aldo Fagundes (MDB-RS) afirmou ter lido com prazer o pronunciamento do general Ariel, por considerar que "o dogmatismo é próprio dos regimes totalitários, o Estado-Levita, que se impõe sobre os direitos inalienáveis do homem que o forma. Democracia é diálogo, o Brasil é grande demais para conter uma só idéia. O direito de divergir e de discordar para criar alternativas e apontar soluções é fundamental para que se desenvolva e se afirme a normalidade institucional que buscamos".

Para o deputado Nadir Rosseti (MDB-RS), "em termos de democracia e justiça social, a integração entre civis e militares não só é possível como é até um dever". Citando pensamento do autor de "A Luta Democrática", Rudolf Von Jhering, concluiu, aludindo ao símbolo da justiça, que "a balança sem a espada é uma inutilidade, e a espada sem a balança é a força bruta".

O deputado Marcos Tito (MDB-MG) disse que as palavras do general Ariel Pacca da Fonseca "refletem o pensamento da grande maioria do povo brasileiro, em favor de um regime que consagre o direito de discordar livremente na busca do equacionamento dos problemas nacionais, que conduzam a uma sociedade mais justa e uma pátria grandiosa, em contraposição a uma pequena minoria que se opõe ao plano de distensão sempre e reiteradamente preconizado pelo presidente Ernesto Geisel".

## Ulisses declara que MDB repudia os extremismos

Falando ontem em Porto Alegre o deputado Ulisses Guimarães, após afirmar que, afora seu compromisso com a democracia, o simples extinto de sobrevivência leva o MDB a repudiar os extremismos, tanto de esquerda, como os da direita, classificou de "acusações que pecam pela generalidade e que agridem a um partido democrático", as insinuações de que o MDB estaria infiltrado por comunistas e que por isso seria insensível ao perigo da subversão.

O MDB não deseja um Brasil inerte e tampouco indefeso contra as ameaças a sua segurança e a de suas instituições. A exemplo do organismo vivo, o país, também, deve ter seus instrumentos de defesa, mas em relação ao corpo social, a sua mais eficiente segurança e a Lei. E quando ela é descumprida, principalmente quando se trata de direitos humanos, e que se gera a intranquilidade - enfatizou o Sr. Ulisses Guimarães.

O presidente Nacional do MDB falou aos jornalistas, antes de encerrar o encontro estadual de vereadores do seu partido, aos quais exortou a se empenharem em favor do fortalecimento da autonomia municipal e da "restauração da federação", que considera comprometida por uma excessiva centralização.

Pela sua própria definição, oposição existe para se opor. A nossa oposição é ao governo e não ao país nem a seus interes-

ses. Não temos a pretensão do dom da infalibilidade e, por isso podemos errar, mas o único tribunal que aceitamos para julgar nossos erros é a opinião pública, aquela que deu uma investidura livre aos nossos candidatos, justamente, por querer uma oposição no país. No entanto, não fazemos uma oposição sistemática, o que seria uma imbecilidade. Como nós, o governo também, é falível nos seus erros e acertos e quando acerta, nos reconhecemos o aberto.

A pergunta sobre a quem competiria definir o grau de oposição a fim de evitar que ela não ultrapasse o limite capaz de comprometer o desenvolvimento do processo político brasileiro, o Sr. Ulisses Guimarães observou que "aceitar qualquer limitação externa seria nos transformarmos em oposição consentida".

A única limitação que admitimos é a da Constituição e das Leis, do nosso programa partidário e da consciência patriótica dos nossos membros.

Mais adiante, provocado por outra pergunta, o presidente nacional do MDB afirmou que a direção do partido não endossa nenhum apelo a unidade nacional que não seja impositivo de um quadro de calamidade, de cuja oportunidade o árbitro deverá ser o presidente da República.

Fora disso, o governo deve governar e a oposição fazer oposição, porque de outra forma, ambos se descaracterizariam.

O Sr. Ulisses Guimarães repu-



diou afirmações de que seu partido estaria desatento as advertências sobre a ameaça da subversão.

O MDB sabe que terá seus dias contados, sabe que sucumbirá, se tivermos um regime de extrema esquerda ou de extrema direita. Lutar contra os extremismos é para nós uma questão de sobrevivência".

Ocorre, que as vezes procuram intrigar o MDB com a opinião pública. O MDB não faz intermediações indevidas. Quem tem contas a pagar que as pague, mas com o cumprimento integral da lei, tanto no que respeita ao infrator como ao executor da Lei. Não se deve confundir nossos apelos ao cumprimento da lei com a impunidade dos ilícitos penais.

Não pretendemos desistimular o descumprimento da lei, o que implicaria no desmoronamento da estrutura social. Somos pelo cumprimento das leis mesmo as excessivamente severas e exageradas, embora nos reservemos o direito de lutar pela sua substituição por leis que não sejam injustas, não nos esquecendo de que o direito se sobrepõe a lei.

## Arena quer a imediata revisão da sublegenda

Líderes e dirigentes regionais da Arena estão apelando à direção nacional no sentido de não deixarem para meados do próximo ano as esperadas alterações na lei que criou a sublegenda, sob pena de agravamento dos problemas existentes em decorrência de conflitos internos em importantes municípios, capazes de prejudicar eleitoralmente o partido.

Os dirigentes nacionais da Arena estão informados de que grupos que hoje se consideram marginalizados do comando municipal recebem, constituindo minoria, possam ficar também fora das eleições, impossibilitados de lançar candidatos a prefeito em sublegenda, se a lei não for mudada, e com a devida urgência.

O Sr. Francelino Pereira, diante dos pedidos das bases municipais, tem examinado o assunto com seus companheiros da comissão executiva nacional, mas sentiu, desde logo, que sublegenda é um dos temas mais polêmicos do partido.

A solução encontrada foi a de adiar qualquer decisão a respeito, a fim de ganhar tempo para ampliar as consultas junto às bancadas, líderes e dirigentes regionais e municipais.

## Viana não acredita em alterações partidárias

Ao comentar o que considerou o grande dilema dos políticos o senador Luis Viana Filho falou que o que se impõe para o futuro da Arena é o mesmo problema que sempre se tem pela frente, ou seja, a irreversibilidade dos fatos políticos, lembrando então como exemplo novembro do ano passado, quando as vozes de advertência que se levantaram nos bastidores da Arena, a liderança manteve sua posição "e o que se viu foi uma grande derrota do partido", observação que o senador acredita que continua válida para o presente e o futuro.

Considerando-se "apenas um observador" no atual momento político nacional, "nada mais do que isto", o senador Luis Viana Filho acrescenta que a manutenção ou não das regras do jogo para as eleições estaduais de 1978 "é uma resposta que deve ser dada pelos que tem a responsabilidade política do país, e este não é o meu caso, eles conhecem melhor o pensamento do presidente da República neste particular".

Tudo o que sabemos é o que o presidente Geisel tem externado até hoje, isto é, que haverá as eleições de 1976 e 1978. Quanto a eventualidade do MDB ganhar, é uma possibilidade normal em qualquer regime democrático até onde eu imagino, e pelo que tenho observado e ouvido, não está absolutamente em cogitação qualquer alteração partidária até a eleição municipal do ano que vem.

Para o senador o fato de a Arena e o MDB como partidos não aspirarem a divisão "não significa que nos dois grupamentos políticos não surjam contingências que contribuam para a organização de outras agremiações políticas. Aliás, acentuou, e uma aspiração que pode existir em correntes de opinião que hoje não estejam representadas em qualquer dos dois partidos e desejem se organizar politicamente para incluir na vida nacional.

# Vestibular Simulado: PORTUGUÊS



## GABRIELA

Gabriela ia andando, aquela canção ela cantava em menina. Parou a escutar, a ver a roda rodar. Antes da morte do pai e da mãe, antes de ir para a casa dos tios. Que beleza os pés pequeninos no chão a dançar. Seus pés reclamavam, queriam dançar. Resistir não podia, brinquedo de roda adorava brincar. Arrancou os sapatos, largou na calçada, correu pros meninos. De um lado Tufsa, de outro Rosinha. Rodando na praça, a cantar e a dançar.

Palma, palma, palma

Pé, pé, pé

Roda, roda, roda

Caranguejo peixe é.

A cantar, a rodar, as palmas bater, Gabriela menina.

Gabriela não enxerga mais nada além do terno de reis, pastoras com suas lanternas, Nilo com seu apito, Miquelina com o estandarte. Não via Nacib, não via Tônico, não via ninguém. Nem mesmo a cunhada de nariz insolente. Seu Nilo apitava, as pastoras formavam, o bumba-meu-boi já ia adiante. Outra vez apitava, as pastoras dançavam, Miquelina volteava o estandarte na noite.

As pastorinhas já vão noutra parte cantar.

Iam noutra parte cantar, pelas ruas dançar. Gabriela descalçou os sapatos, correu para a frente, arrancou o estandarte das mãos de Miquelina. Seu corpo rolou, suas ancas partiram, seus pés libertados a dança criaram. O terno marchava, a cunhada exclamou: "Oh".

Jorge Amado (Gabriela, Cravo e Canela, págs. 290 e 384 — Livraria Martins Editora — 1.958).

1) Ao ver a dança de roda, Gabriela teve, respectivamente:

- a) hesitação — alegria — revolta
- b) alegria — infantilidade — felicidade
- c) hesitação — decisão — infantilidade
- d) alegria — felicidade — displicência
- e) infantilidade — saudade — felicidade

2) A dança de roda foi irresistível porque:

- a) ela reconheceu as crianças que brincavam.
- b) revelando-se menina não conseguiu dominar sua vontade.
- c) tivera saudade do tempo em que também brincava.
- d) as lembranças infantis foram tão fortes quanto ela mesma.
- e) ela gostava de brincar com as crianças.

3) Há uma frase no texto que inicia a transformação de Gabriela:

- a) parar a escutar
- b) seus pés reclamavam
- c) queriam dançar
- d) arrancou os sapatos
- e) resistir não podia

4) A ausência de conetivos, o uso de frases curtas e de vírgulas em excesso sugerem:

- a) a mutabilidade das reações humanas.
- b) o poder mágico das cantigas de roda e do carnaval.
- c) envolvimento emocional que domina completamente a personagem.
- d) recurso semântico para acelerar a ação temporal.
- e) sensações contraditórias que envolvem a personagem.

5) Assinale a frase em que o(s) verbo(s) está (estão) corretamente empregado(s):

- a) Ele reaveu todos os seus pertences.
- b) Detei-vos, senhores, para uma reflexão e posicionamento na vida!
- c) Eles se absteram de qualquer comentário.
- d) Alguns crêm em tudo que lêem.
- e) Eu me precavenho contra os inimigos.

6) Assinale o emprego errado da palavra meio:

- a) Existem meios para tudo.
- b) Já é meio-dia e meia.
- c) Caminhamos um quilômetro e meio.
- d) Bebeu meia garrafa de vinho.
- e) Ela ficou meia envergonhada pela reprimenda.

7) Na expressão: febre palustre, o adjetivo destacado equivale a:

- a) do brejo
- b) de madeira
- c) de lago
- d) de morte
- e) de luz

8) Esta foi a conclusão. . . . chegamos, depois de observarmos melhor um pormenor. . . . todos discordavam.

- a) que — no qual
- b) a que — do qual
- c) em que — com o qual
- d) que — do qual
- e) na qual — que

9) Assinale a única frase que deve receber sinal de crase:

- a) É grande a distância que a separa do lar.
- b) O visitante fez a pergunta a uma cabocla.
- c) As vezes, cometem-se roubos as claras.
- d) Uns a pé, outros a cavalo, todos chegaram a tempo.
- e) Não a autorizei a isso.

10) Assinale a oração que apresenta erro de concordância:

- a) Li os recados anexos.
- b) Fazia calor e frio rigorosos.
- c) É necessário esperança
- d) Os Estados Unidos entraram em crise.
- e) Mais de cinco pessoas feriu-se no acidente.

11) Relacione as duas colunas e assinale o item cuja numeração mostre a relação correta:

- 1) deslealdade
- 2) Semi-selvagem
- 3) envernizar
- 4) aguardente
- 5) monóculo
- ( ) derivada parassintética.
- ( ) derivada por prefixação
- ( ) híbrida
- ( ) derivada por prefixação e sufixação
- ( ) composta por aglutinação

- a) 5 - 2 - 3 - 1 - 4
- b) 1 - 2 - 4 - 3 - 5
- c) 3 - 2 - 5 - 1 - 4
- d) 4 - 3 - 2 - 5 - 1
- e) 1 - 5 - 4 - 3 - 2

12) Assinale a série que tem todas as palavras separadas corretamente:

- a) es-tréi-a, diá-rio, rit-mo
- b) Sub-mer-sos, lin-gu-a-gem, cru-a-men-te
- c) pe-trô-le-o, fi-lo-so-fia, i-lu-são
- d) i-má-gi-ná-rio, su-i-cí-dio, ca-fé
- e) re-mé-dio, i-dé-i-a, psi-qui-a-tri-a

13) Assinale a série em que todas as palavras estão corretas quanto à acentuação:

- a) juriti, calmos, ureter
- b) caráter, súper, açúcar,
- c) pólen, éden, jesuíta.
- d) você, rafz, rubrica
- e) baú, urubú, ltajáf

14) Assinale a análise errada dos termos grifados:

- a) "Há uma gota de sangue em cada poema" — Objeto direto
- b) Chamaram-no de mentiroso — predicativo do objeto
- c) Está desaparecida a crença em fantasmas — objeto indireto
- d) Viram-me ontem os vizinhos na hora da confusão — objeto direto
- e) A assistência às aulas é necessária — complemento nominal.

15) Classifique a oração reduzida, assinalando a única resposta certa: "O rapaz arrastava a perna ferida pelo desconhecido".

- a) Subordinada Substantiva Subjetiva,
- b) Subordinada adjetiva restritiva,
- c) Subordinada adjetiva explicativa,
- d) Subordinada adverbial temporal
- e) Subordinada Substantiva apositiva

16) Valente na guerra  
Quem há, como eu sou?  
Quem vibra o tocape  
Com mais valentia?  
Quem golpes daria  
Fatais como eu dou?  
— Guerreiros, ouvi-me,  
— Quem há como eu sou?

A estrofe acima pertence a "O Canto do Guerreiro" de Gonçalves Dias, apontado como o primeiro poeta autêntico a emergir em nosso Romantismo. De sua produção se bem que não constitua a maior parte, a mais expressiva é a poesia:

- a) amorosa
- b) indianista
- c) da natureza
- d) religiosa
- e) clássica

17) "Tenho ali na parede o retrato dela, ao lado do marido, tais quais na outra casa. A pintura escura eceu muito, mas ainda dá idéia de ambos. Não me lembra nada dele, a não ser vagamente que era alto e usava cabeleira grande, o retrato mostra uns olhos redondos, que me acompanham para todos os lados, efeito da pintura que me assombrava em pequeno".

Machado de Assis — Dom Casmurro

O trecho acima apresenta algumas das características do Realismo. São elas:

- a) Objetivismo, valorização da minúcia, linguagem simples
- b) Cientificismo, objetivismo, determinismo
- c) Valorização das formas físicas, inspiração na antiguidade clássica
- d) Subjetivismo, manifestação do mundo interior e do subconsciente
- e) Anarquia, quebra de qualquer regra, valorização do cotidiano.

18) "E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhoca, a ferver para crescer um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco".

No texto acima uma série de expressões reforçam sempre a mesma idéia a atividade cega, instintiva. Isto faz com que você reconheça imediatamente o escritor

- a) romântico
- b) modernista
- c) impressionista
- d) simbolista
- e) naturalista

19) "Mus! um gesto sequer de dor ou de sincero Luto jamais te afeie o cândido semblante! Diante de Jô, conserva o mesmo orgulho; e diante De um morto, o mesmo olhar e sobressenho austero"

Francisca Júlia, autora dos versos acima, é lembrada:

- a) pela fidelidade e rigidez com que praticou os princípios parnasianos;
- b) por ser a poetisa mais divulgada no século XX;
- c) por manifestações românticas muito acentuadas;
- d) por ter criado um estilo brasileiro dentro da poesia parnasiana;
- e) fazer parte do grupo modernista

20) Brasil—Menino (Cassiano Ricardo)

A manhã ainda nua,  
saiu da montanha  
com a coroa de plumas  
vermelhas à cabeça  
Depois, por sua vez,  
é o dia português  
que salta, das ondas  
qual pássaro branco  
rufando a asa enorme  
das velas redondas...  
Por último é a noite  
africana que chega  
no porão do navio,  
tremendo de frio,  
com os seus orixás,  
com os seus amuletos,  
e é trazida pra terra  
nos ombros dos pretos.

Do autor das estrofes acima a crítica afirma: "sua estréia foi marcada pela nota verde-amarela, buscando inspiração nos motivos folclóricos e históricos nacionais".

- Essas características correspondem ao:
- a) Primeiro momento modernista
- b) Romantismo
- c) Período de transição do início do século
- d) simbolismo
- e) Parnasianismo



Curso Barriga Verde — INTENSIVO:

Início em dezembro  
Matrículas abertas  
Rua Deodoro, 18



**MPAS/INPS**

Ministério da Previdência e Assistência Social  
Instituto Nacional de Previdência Social

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL  
EM SANTA CATARINA  
AVISO**

A Subsecretaria Regional de Pessoal do INPS solicita, com a máxima urgência, a presença dos candidatos habilitados nos concursos realizados pelo DASP, nas categorias funcionais de AUXILIAR DE ENFERMAGEM (C-4), ENFERMEIRO (C-5), AGENTE ADMINISTRATIVO (C-12) e DATILÓGRAFO (C-13), no 4o. andar do Edifício do INPS, na Praça Pereira Oliveira, para tratar de assuntos de seus interesses.

Florianópolis, 6 de novembro de 1975.

## PRECISA-SE DE

- 1 - Mecânicos
- 2 - Funileiros
- 3 - Pintores
- 4 - Colocadores de Acessórios
- 5 - Balconistas

Todos com experiência comprovada em Revendedor Autorizado Volkswagen.

Oferecemos: Seguro de vida em grupo - prêmios pela produção.

Ordenado - de acordo c/ as aptidões. Os interessados deverão comparecer na Rua: Gal. Gaspar Dutra no. 90 no Estreito, munidos da Carteira Profissional e uma foto 3x4, no horário comercial.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA FAZENDA  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO  
DIVISÃO DO MATERIAL  
CADASTRO DE FORNECEDORES  
DO MINISTÉRIO DA FAZENDA  
AVISO DE ESCLARECIMENTO**

Esclarecemos aos interessados, e principalmente aos órgãos públicos federais, estaduais e municipais que se socorrem do Cadastro de Fornecedores do Ministério da Fazenda com base no que faculta o Decreto-Lei no. 200, de 25 de fevereiro de 1967, art. 128, § 2o., exigindo dos licitantes, em seus EDITAIS, para fornecimentos e prestação de serviços, o Certificado de Habilitação expedido pelo referido cadastro, que:

a) - O Departamento Federal de Compras foi extinto pelo Decreto no. 70.086, de 01.02.72, no seu art. 6o. (D.O.U. de 2.2.72);

b) - o Cadastro de Fornecedores do Serviço Público Federal que aquele órgão extinto mantinha, passou para o Departamento de Administração do Ministério da Fazenda, criado pelo Decreto supra citado, porém, deixou de ter a amplitude de destinar-se ao serviço público federal, ficando, desta forma, limitado a fornecedores do Ministério da Fazenda, âmbito de competência deste último Departamento;

c) - o Cadastro de Fornecimentos do Ministério da Fazenda, expede Certificado de Habilitação, conforme recomenda o Decreto-Lei no. 200/67, art.128 e § 1o., apenas àqueles fornecedores de materiais e prestadores de serviços que os diversos órgãos do Ministério da Fazenda consomem ou de que se utilizam no exercício de suas atribuições;

d) - os materiais e os tipos de serviços que os diversos órgãos do Ministério da Fazenda consomem ou se utilizam, estão classificados e reunidos em grupos obedecendo a critérios de comercialização. As respectivas classes estão relacionadas em Norma de Execução da Divisão do Material do Departamento de Administração;

e) - toda e qualquer orientação a respeito, poderá ser obtida nas Delegacias do Ministério da Fazenda nos Estados.

HÉLIO SOUZA LOBATO  
Diretor da Divisão do Material

# Situação da cadeia de Osasco gera protestos

Desesperados pelas más condições de funcionamento da cadeia pública de Osasco, cerca de cem presos amontoados em suas quatro celas anunciaram para hoje um movimento de protestos contra a situação em que se encontram, com o objetivo de atrair a atenção das autoridades para a gravidade do problema carcerário naquele município.

As celas da cadeia pública de Osasco medem apenas quatro por cinco metros e tem capacidade para acolher no máximo seis detentos, ao invés dos 25 de passaram a receber depois que os defeitos nas redes de águas e

esgotos sanitários forçaram a interdição de uma delas e a transferência dos seus ocupantes para as demais.

Segundo os presos, toda vez que uma descarga de sanitário é acionada ou quando se usa um banheiro, as celas são alagadas e os detritos espalham-se pelo chão. Por isso, eles estão tomando banho de caneco e satisfazendo as necessidades fisiológicas em recipientes de metal ou plástico, para depois lançar os dejetos no quintal.

Ontem a tarde, a guarnição carcerária foi reforçada e se anunciou que, amanhã, a comissão constituída pela secretaria de

Justiça do Estado de São Paulo para estudar a situação carcerária visitará a cadeia de Osasco, para averiguar a procedência das denúncias feitas pelos presos e recomendar providências para solucionar o problema.

No entanto, a situação do prédio é tão precária que os próprios policiais acreditam que dificilmente os problemas poderão ser resolvidos sem a remoção temporária dos presos para algum outro presídio. Eles admitem, inclusive, a interdição definitiva do prédio e a construção de um novo presídio no município.

## Deputado pede anistia para os bicheiros quando vir zooteca

"Já que o jogo do bicho vai ser oficial, então nada mais justo que o governo de anistia geral e total a todos os que tiveram seus nomes fichados em órgãos policiais até hoje" afirmou o deputado Leo Simões, B-RJ ao confirmar ter a Caixa Econômica Federal já realizado, pela terceira vez, o teste da Zooteca.

Para o deputado, o fato de que o jogo do bicho vai ser, "bancado" pelo governo, já é motivo suficiente de uma anistia geral, tendo em vista que o que era contravenção, deixará de ser

lo "porque terá de haver uma revisão de comportamentos gerada pelo novo enfoque do problema". Esta situação, segundo o parlamentar, deve ser encarada para não gerar injustiças nem situações surrealistas.

Fazendo um estudo do problema, diz o deputado Leo Simões que o governo deve olhar também para o lado social, assegurando a todos aqueles que viviam ou vivem do jogo do bicho, como forma de manutenção própria e da família, o seu aproveitamento na Zooteca.

Que de bicheiros passem a revendedores. Afinal de contas, o governo é quem vai bancá-lo.

Pede o deputado que o Ministro da Justiça elabore projeto de mensagem presidencial a ser encaminhada ao congresso nacional, no sentido de anistiar a todos aqueles que incidindo nas penas da lei pela prática que era proibida, que era julgada ilícitude e passará a não sê-lo com a introdução de novos métodos e através de novos canais a todos que se encontram cumprindo penas ou o tenham feito.

## AVISO

**CONCURSO PARA PREENCHIMENTO DE CARGOS DE:  
- AGENTE ADMINISTRATIVO  
- ASSISTENTE SOCIAL  
- PROCURADOR**

A FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA, faz saber que se encontram abertas, a partir de 10.11.75, as inscrições para o preenchimento dos cargos acima indicados, do Quadro do Pessoal da Diretoria Estadual de Santa Catarina, de acordo com os Editais afixados na Sede da citada Diretoria, situada na Avenida Mauro Ramos s/n, nesta Cidade.

## Encontrado em Minas restos de monomotor

Informações procedentes de Belo Horizonte dão conta de que patrulheiros rodoviários descobriram um monomotor que caiu há quatro dias nas matas e de rio acima, a 40 kms da capital mineira.

Segundo essas informações, duas pessoas morreram e há dois sobreviventes. O departamento de Aeronáutica Civil está esperando a confirmação do local exato da queda do avião para providenciar o resgate através do Sipaer.

O Figueirense de Nilson, Pinga, Almeida, Mario José (Orcina) e Casagrande, Sergio Lopes, Moacir e Zé Carlos, Marcos (Edson), Toninho e Volmir, perdeu para o Remo de: Dico, Rosemiro, Dutra, Aderson e Cuca, Elias e Nena, Caito (Ivanir) Alcino (Marinho), Mesquita e Rodrigues.

Valquir Pimentel foi o juiz, regular auxiliado por Wilson Vanlume e Arthur Braz também regulares. Mario José pelo Figueirense, e Alcino, pelo Remo, receberam cartão amarelo.

A renda foi Cr\$ 188.640,00, menor que a esperada.

# O Remo tinha Alcino e Mesquita: 4 a 1

Textos de Dario de Almeida Prado, enviado especial



A zaga do Figueirense parou e Alcino pôde cabecear tranquilamente para marcar o segundo gol do Remo (Telefoto O Liberal)

Foi o jogo dos vencidos o de ontem entre Remo e Figueirense, em Belém. Ambos os times precisavam de resultados positivos: o Figueirense ao menos um ponto e o Remo, de ganhar com diferença de dois gols. O Figueirense perdeu, depois de uma apresentação em que esteve irreconhecível; o Remo, mesmo tendo vencido, conseguindo os três pontos, não se classificou — o Guarani, ao final de sua partida com o Flamengo, conseguiu os pontos que precisava e alijou o clube paraense das finais do nacional. Se o Figueirense saiu desanimado de campo, o Remo também viveu a mesma amargura, um pouco menos talvez por ter vencido folgadoamente a partida.

As razões do insucesso do Figueirense são bastante visíveis. Em primeiro lugar, o time sentiu demais a falta de Nelson e Dito Cola, que dentro do esquema defensivo com que o plantel vinha jogando, se mostraram essenciais (a ausência de ambos deveu-se à aplicação do terceiro cartão amarelo). A falta do técnico, se não criou intranquilidade, não favoreceu em nada ao ânimo dos jogadores.

Enfrentando um jogo rápido, combativo, envolvente, do Remo, que atuou apoiado por sua excepcional torcida, o Figueirense nada pôde fazer, e a goleada é uma evidência dessa impotência.

## A RÁPIDA DERROTA

O primeiro tempo da partida foi totalmente dominado pelo Remo, que começou jogando com uma combatividade e uma vontade de chegar ao gol excepcionais. Sua defesa soltava rápido as bolas, e o Remo, por seus laterais, chegava facilmente ao

ataque onde, envolvendo a zaga do Figueirense criava perigo. Alcino, desde o começo era o jogador mais perigoso, como se esperava. Pela direita o Remo tinha Rosemiro, na lateral, e Caito na ponta, perfeitamente entrosados, tocando a bola com uma rapidez impressionante. Pela esquerda Cuca era outro perigo constante com suas descidas. Ambos os pontas cruzavam bem para o meio, onde Mesquita e Alcino, também muito entrosados partiam para finalizações perigosas.

No Figueirense, os jogadores não conseguiam fazer frente ao Remo. Sérgio Lopes já havia declarado que o maior perigo seriam as bolas altas cruzadas para a área — e mesmo sabendo disso, a zaga e a meia cancha do Figueirense nada faziam. O time se defendia todo, muito recuado, e era facilmente envolvido pelos jogadores do Remo. Almeida tinha em Alcino uma presa fugidia, ágil e em ótima forma. Pela esquerda, Casagrande e Mario José precisavam frequentemente de ajuda para dar combate a Caito e Rosemiro, que com um jogo rápido os venciam. Pinga era outro jogador que tinha problemas, com a missão de segurar Cuca em suas rápidas descidas, tendo assim dificuldades em apoiar o ataque como de costume. Com o Remo descendo com muitos jogadores à frente, a meia cancha e mesmo o ataque do Figueirense era obrigado a recuar.

Em suas raras subidas, o Figueirense encontrava uma zaga bem colocada, um meio de campo em que Elias e Nena faziam um bom trabalho, e o tradicional chuveirinho não funcionava. As oportunidades de gols, e

os gols, foram todos do Remo na primeira etapa. Ao Figueirense coube apenas uma chance, com uma troca de bolas entre Marcos e Toninho.

Aos seis minutos, surgiu o primeiro gol. O Remo desceu pelo meio, e Alcino, na confusão que se formou na pequena área, e depois de muitos chutes em Nilson, conseguiu fazer com que o goleiro soltasse a bola para então finalizar. O juiz validou o lance, e o Remo continuou pressionando; pois precisava da diferença de dois gols para se classificar. O segundo gol surgiu aos 13 minutos: Mesquita recebeu alto de Caito, da linha de fundo, cabeceou para Alcino que, com a zaga do Figueirense toda parada, completou no canto direito de Nilson. Sentindo que poderia fazer ainda mais gols, o Remo não desistia do ataque e criou oportunidades aos 20 minutos, em que Alcino cabeceou por cima do gol; aos 27 em que Mesquita cabeceou no canto direito, por baixo e por fora; aos 29, quando Cuca avançou sozinho pela esquerda a chutou a gol para Nilson colocar a escanteio, perigosamente; aos 41, em que Alcino perdeu, frente ao gol, um rebote de uma bola chutada por Rosemiro; e aos 43 minutos, em que Mesquita, depois de bater Mario José, frente ao gol chutou por cima.

Apenas aos 35 minutos o Figueirense conseguiu criar uma oportunidade real de gol. Numa troca de bolas entre Marcos e Toninho, a bola entrou no gol, mas foi tirada para fora sem que o juiz marcasse. Essa única oportunidade refletiu fielmente o que foi o time no primeiro tempo, em que o Figueirense, tendo levado dois gols logo de início,

preocupou-se demais em levar outros.

## A GOLEADA

Sem Mário José, que foi substituído por Orcina, o Figueirense retornou a campo para enfrentar o Remo, que vinha sem modificações. O time voltou animado, e pressionou muito o Figueirense ainda. Aos 13 minutos, da direita, Rosemiro chutou uma bola no travessão; aos 15 Alcino faria seu terceiro gol: recebeu de Cuca, baixo, e jogando-se ao chão cabeceou batendo totalmente a Nilson.

Depois disso, o Figueirense conseguiu reagir um pouco. Aos 25 minutos Pinga chutou uma bola na trave, à meia distância. Alcino, machucado numa batida em Moacir, não fazia nada. Pouco depois safou Caito por cansaço, e o Remo perdia sua melhor jogada, feita por ele e Rosemiro.

Aproveitando essa folga atrás, o Figueirense passou a subir mais. Mas não conseguia cruzar bolas da linha de fundo para o meio, e ainda insistia no chuveirinho. Essa maior pressão resultou num gol, aos 38 minutos, de Volmir: ele recebeu forte de Casagrande, parou a bola, e de pé esquerdo marcou o gol de honra do Figueirense, batendo totalmente ao bom goleiro Dico. Depois disso, o Figueirense nada mais conseguiria, mesmo com a entrada de Edson. O Remo passou a preocupar-se mais com a manutenção do resultado, e já não descia para o ataque com muita pressão. Mesmo assim, aos 45 minutos, faria seu quarto gol. Rodrigues, do meio campo chutou forte e rasteiro no canto direito de Nilson. O goleiro pulou sobre a bola, deixou-a escapar para bater no poste, bater em suas costas e entrar.

Por volta de meio-dia, ho uve novo reunião. Falando com muita convicção perante os jogadores, Ortiga lhes prometeu, além do bicho estipulado pela classificação, três mil cruzeiros um prêmio extra. Caso vencessem, e



Sérgio Lopes quer jogar mais um ano (Telefoto O Liberal)

## Só em Florianópolis Ortiga vai decidir sobre o técnico

O clima que antecedeu a partida com o Remo era muito bom na delegação do Figueirense. A chegada do presidente deu mais apoio moral ao time, havia a perspectiva da vitória, e ninguém pensava em derrota.

As dez horas da manhã, como habitualmente se faz nos jogos dominicais, houve preleção, com a presença da comissão técnica e de José Mauro Ortiga. Nessa reunião, a comissão técnica escalou o time, discutiu com os jogadores que deviam fazer. Ao seu final, coube ao presidente Ortiga dar seu apoio moral, aos jogadores, procurando incentivá-los para o jogo.

Por volta de meio-dia, ho uve novo reunião. Falando com muita convicção perante os jogadores, Ortiga lhes prometeu, além do bicho estipulado pela classificação, três mil cruzeiros um prêmio extra. Caso vencessem, e

com o dinheiro no bolso, mas sem fazer bobagens, segundo lembrou Ortiga, os jogadores fariam uma viagem a Manaus para uma tarde de compras. Todos gostaram muito da notícia, e animaram-se mais ainda.

Os integrantes da comissão técnica estavam tranquilos, e tudo levava a crer em uma boa atuação do Figueirense. Quanto a decisão sobre a permanência ou não do técnico no clube, Ortiga pouco falou. Disse que isso não havia influenciado o plantel, "que estava muito tranquilo". afirmou que ficara sabendo do problema apenas quando da sua chegada a Belém, no sábado a noite e que nada poderia resolver. "Vou esperar chegar em Florianópolis para decidir qualquer coisa essa decisão vai depender do que eu conversar com o técnico para tomar qualquer decisão ou ouvi-lo primeiro".

## "Time sentiu a falta de Nelson e Dito Cola"

Para Sergio Lopes, muito desanimado depois do jogo, a falta de Nelson e Dito Cola foi fatal para o Figueirense. Disse que o juiz prejudicou o Figueirense, e que os juizes tem sido o estigma do time neste nacional. Quando às especulações sobre sua possível passagem à técnica do time, afastou essas hipóteses.

— Estavamos muito acostumados ao Nelson e ao Dito Cola, e eles fizeram muita falta no time. O Remo tinha dois bons laterais, tinha o Alcino em tarde de Pelé, o time todo jogava tocando à bola muito rápido e tudo isso nos venceu. Mas fomos prejudicados pelo juiz du as vezes. A primeira, porque não

anulou o primeiro gol do Remo; e depois, porque aquela bola entrou (a de Toninho) e ele não validou. Só nos sabemos o que sofremos na mão desses... homens de preto.

O capitão do Figueirense aproveitou para pedir o apoio da torcida: "Espero que todos compreendam nosso trabalho. Quanto à ausência do técnico, foi taxativo: não quero falar sobre esse problema, já que ele é da diretoria; além disso, andam falando que eu serei o técnico do Figueira. Quero deixar claro que isso não acontecerá, pois tenho mais um ano de futebol, quero aproveitá-lo primeiro para depois pensar em mudar de profissão.

## Não sou super homem (Toninho)

Toninho, muito bem marcado, pouco pode fazer na partida de ontem. Mostrava estar um pouco mais irritado que seus companheiros pelo resultado, mas eximia-se da obrigação de fazer gols. Disse que o calor o atrapalhou bastante.

Veja só, perdemos por 4 a 1 - exclamava. Eu joguei com todo meu espírito de luta, fiz o que tinha a fazer. Mas não sou super

homem e não tenho obrigação de marcar gols toda hora. Além de tudo, senti muito o calor. Ao final quase não podia mais correr em campo. Agora, uma coisa que

me impressionou profundamente foi a torcida do Remo. Nunca tinha jogado com uma torcida tão quente dando apoio aos jogadores. E impressionante o ânimo do pessoal.

## Marcos diz porque melhorou

Marcos, se não chegou a fazer uma grande partida, esteve bem melhor que em jogos anteriores. Não se mostrava muito abatido. Disse que desta vez recebeu mais lançamentos, e que a rapidez com que o Remo marcou seus gols atrapalhou o Figueirense.

— Esta era a última partida e eu tinha que dar tudo de mim. Acho que fiz um bom trabalho, e se pude fazer mais coisas foi

porque fui mais lançado, recebi mais bolas e joguei então mais do que nas outras partidas. Não conseguimos um resultado melhor porque fomos surpreendidos pelo jogo rápido deles, e os gols foram feitos muito no começo. Isso, principalmente, nos atrapalhou e desorientou um pouco pois não esperavamos que as coisas acontecessem dessa maneira.

## Nilson explica suas falhas

Nilson, um dos mais amuados jogadores no vestiário, logo após o jogo, reconheceu sua culpa no último gol, em que falhou gritantemente. Quando às bolas que soltou várias vezes, afirmou saber o que estava fazendo e que no primeiro gol largou a bola porque foi chutado por Alcino.

— O fato de eu soltar as bolas não tinha problemas, porque es-

tava consciente do que fazia. No primeiro gol, foi diferente: eu estava no chão, por duas vezes agarrei a bola, e por duas vezes fui chutado na mão, pelo Alcino. Quanto ao último gol, reconheço que falhei e que tive culpa: segurei a bola, ela escapou, bateu na trave, depois nas minhas costas e entrou. Nos outros, não tive chance de defender.

## Almeida achou Mesquita pior

Almeida considerou Mesquita o jogador mais perigoso do Remo. Disse que o time só foi perceber muito tarde e que por isso perdeu. Ficou muito impressionado com os laterais do Remo.

— Se fôssemos depender só da marcação do Alcino, tudo bem. Mas o Mesquita e muito mais

## Paulo Amaral ganhou o jogo pela direita

Paulo Amaral estava tranquilo depois do jogo de ontem, embora não conseguisse esconder sua decepção pela desclassificação. Explicou o porque da permanência de Alcino, durante boa parte da partida mesmo depois de machucado.

— O Figueirense foi um adversário leal, lutador e perigoso, mas nosso time foi mais feliz. Entramos para ganhar os três pontos, tivemos boas chances principalmente pela direita, e conseguimos o que precisavamos. Se demorei a substituir Alcino, tinha minhas razões. Já havia queimado uma substituição e preferi fazer a segunda quanto tive segurança de que nada mais aconteceria. Mesmo machucado o Alcino preocupa qualquer defesa".

## Jogadores do Remo falam em "marmelada"

Ao final do jogo, Alcino tinha ares de quem já estava cansado de viver situações como a de ontem, em que marcou três gols.

Durante o segundo tempo jogou machucado, mas não reclamou disso. Ficou muito contente quando soube do

bicho estipulado pelo Esporte, caso o Remo vencesse.

— Esse Flamengo é jogo. Jogar como jogamos, fazer todo esse esforço, para eles facilitarem para o Guarani

Não é mole. Mas valeu a pena fazer o que fizemos, pelo

menos garantimos nossa parte e aconteceu de não nos classificarmos, e o negócio é esperar o Nacional do ano que vem.

Quanto a esse bicho do Esporte, eu não sabia de nada mas se for verdade, vai ser ótimo.

Caito, um dos principais jogadores do Remo na tarde de ontem, estava indignado com o Flamengo. Dizia que os cariocas haviam feito "sujeira" entregando os pontos para o Guarani logo ao final. Explicou também o porque de seu entendimento perfeito com Rosemiro:

— Estou no Remo a quatro anos como ponta. Desde que o Rosemiro subiu dos juvenis para os profissionais, tenho jogado com ele. Hoje realmente nos entendemos muito bem e pudemos fazer um bom trabalho. Não culpo o Casagrande ou aquele rapaz, o Mário José porque hoje as coisas não estavam bom para eles. O Remo jogou bem e soube superar as resistências do Figueirense.

Mesquita era outro jogador do Remo que estava indignado com o resultado do jogo entre Flamengo e Guarani. Falou sobre premeditação para que que isso acontecesse, quanto ao Figueirense gostou do time.

"O Figueirense joga um bom futebol luta muito, e foi um adversário sério. Mas nós estávamos bem; os gols saíram pena, que não adiantaram para nós classificar. Isso porque o Flamengo entregou o ouro para o Guarani, em circunstâncias estranhas. O time já entrou sem alguns de seus titulares, desnecessário somente os gols aconteceram ao final do jogo, e para mim foi tudo premeditado".

Aderson, que substituiu a Ruy na quarta zaga, fez uma boa partida ontem contra o Figueirense. Sua entrada, a exemplo do que ocorreu com o Flamengo e outros times, melhorou a cob ertura feita pela zaga do Remo, segundo cronistas esportivos locais.

"Joguei do lado que gosto, na posição que gosto e acho que foi por isso que não tive problemas. Gostei muito do Toninho um jogador difícil de marcar. E mesmo o Figueirense tendo levado quatro gols gostei da meia cancha do time principalmente daquele jogador alto, o Sérgio Lopes. Quanto ao resultado, confesso que entramos para ganhar mas não esperava que fosse dessa maneira".



## VENCEDORES

Atlético (MG)

1 x 1

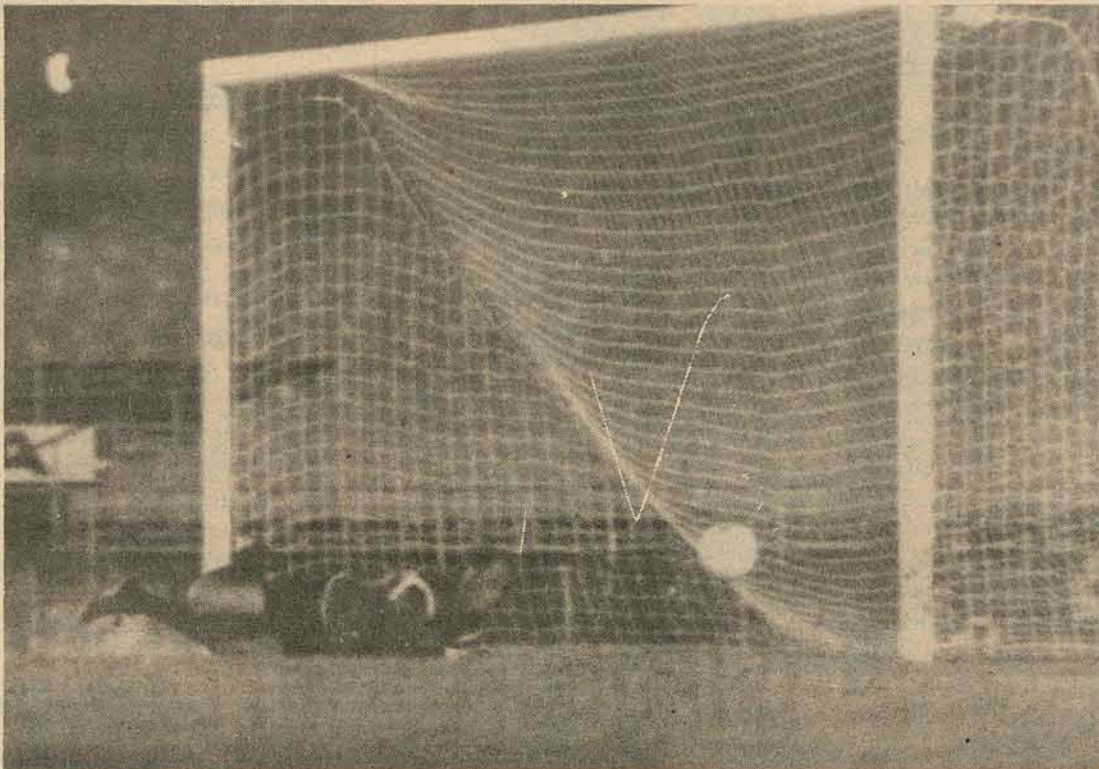
São Paulo

**Belo Horizonte** — Embora tivesse lutado desesperadamente pela vitória que o classificaria para as finais do campeonato nacional, o Atlético Mineiro empatou por 1 a 1 como São Paulo, que embora desfalcado de seus principais jogadores mostrou um excelente desempenho. Os gols foram marcados por Paulo Isidoro para o Atlético, e por Arlindo Fazolin para o São Paulo.

Arbitrada com segurança pelo juiz Agomar Martins, a partida foi realizada no estádio Minas Gerais e assistida por 52 mil 350 torcedores. A renda foi de Cr\$ 583 mil 490. O Atlético jogou com Careca; Getulio, Marcio, Vantuir e Flavio; Vanderlei, Toninho e Arlem; Campos (Marcelo), Paulo Isidoro e Romeu. O São Paulo — com Valdir Peres, Samuel, Tecão, Gilberto e Chicão; Ademir, Liminha (Silva) e Murici; Mauro, Sergio Américo e Arlindo Fazolin.

O primeiro gol atleticano surgiu aos 26 minutos, quando Marcio, abandonou a defesa, avançou venceu três ou quatro adversários e passou a Marcelo que, embora em condições para marcar, preferiu passar a Paulo Isidoro, que estava em melhor situação. Paulo Isidoro recebeu com segurança e marcou com muita facilidade. Wladimir Peres na pênalti não fez.

A alegria atleticana — cujos torcedores aliviados já acreditavam na classificação — foi destruída apenas oito minutos depois, quando Marcio, ignorando as regras do jogo, participou de um lance sem a chuteira do pé esquerdo. O juiz Agomar Martins marcou logo falta técnica — o jogador participou do lance irregularmente uniformizado — Murici cobrou o tiro livre indireto, passando suavemente para Arlindo Fazolin que venceu o canto esquerdo de Careca. A partir daí a equipe atleticana descontrolou-se com a partida logo em seguida chegando ao seu final.



Andrada falhou e Claudio marcou. Era a quinta derrota consecutiva do Vasco (Telefoto AJB)

Vasco que foram ao Maracanã deixaram o estádio inteiramente decepcionados, pois, além da derrota de 1 a 0 para o Corinthians, a equipe carioca, desmotivada pela desclassificação, realizou uma péssima exibição.

A vitória só não foi por um resultado maior porque a equipe do Corinthians também jogou mal. Mas, apesar disso, seus atacantes desperdiçaram várias oportunidades. O gol acabou sendo marcado pelo zagueiro Claudio, aos 41 minutos da etapa final, num lance em que Andrada falhou.

O juiz, com boa atuação, foi Maurilio Santiago. Zanata e Helinho receberam cartão amarelo. A renda somou Cr\$ 126 mil 327 e 50; para um público de 9 mil 307 pagantes. Um detalhe: a torcida organizada do Corinthians era maior que a do Vasco.

As equipes atuaram assim: Vasco — Andrada, Paulo Cesar, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Freitas, Roberto, Ademir (Paulo) e Luis Carlos (Zandonade). Corinthians — Tobias; Zé Maria, Ademir, Claudio e Vladimir; Helinho e Russo (Adilson); Vaguinho, Genaldo, Tião e Piau.

Guarani

2 x 0

Flamengo

nas, sendo derrotado por 2 a 0, pelo Guarani, que obteve sua classificação.

A equipe carioca procurou tocar demasiadamente a bola, demonstrando pouco interesse, enquanto o time local, incentivado por sua torcida, cresceu no final e chegou à vitória; Ziza, aos 19 e 33 minutos do segundo tempo, marcou os gols. José Luis Barreto foi um juiz fraco e a renda somou Cr\$ 265 mil 171, com público de 18.354 pagantes.

No início da partida, houve violento temporal, e o tempo mudou completamente, terminando com chuvas. Com isso, a torcida — especialmente a do Flamengo — que esperava uma boa exibição da equipe carioca, acabou frustrada. Tecnicamente a partida teve um futebol apenas regular, mas o incentivo da torcida do Guarani acabou fazendo com que o time paulista crescesse de produção, merecendo inclusive marcar mais dois gols.

Clube de grande popularidade em Campinas, o Flamengo teve, além da sua torcida, a ajuda dos torcedores da Ponte Preta, rival do Guarani. Quando a equipe carioca entrou em campo, houve grande euforia. Mas o futebol, sem objetividade, não correspondeu à expectativa. O Guarani, cauteloso no primeiro tempo foi à frente no segundo e marcou os dois gols, o segundo surgindo de um lance que o atacante Renato estava em impedimento.

As duas equipes jogaram assim: Flamengo — Cantarelli; Júnior, Jaime, Luiz Carlos e Nei; Tadeu e Geraldo; Edson (Merica), Zico, Luizinho e Rodrigues Neto. O Guarani — Sidnei; Mauro, Nelson, Amaral e Bezerra; Ednaldo e Alexandre; Ziza, Renato, Sergio Lima e Davi.

São Paulo — O Flamengo jogou um futebol apenas regular em Campi-

largavam os ponteiros Wilson e Aladim sem marcação. O Coritiba, mesmo sem ser brilhante, soube como fazer os seus dois gols.

Com bom trabalho, dirigiu a partida o paulista José Faville Neto, que expulsou Humberto, do Coritiba, e mostrou o cartão amarelo para Wilson, do Coritiba, e Matinha, do Goiás. Foi bem auxiliado por Valeriano Correa e Ramulfo José Soares. A renda somou Cr\$ 302 mil 504, para um público de 24 mil 585 pessoas. Os times foram estes: Goiás — Amaury; Triel, Macalé, Alexandre e Gilson; Matinha e Frazão; Piter, Zé Antônio (Pagheti), Lucio e Rinaldo (João Carlos). Coritiba — Jairo; Hêrnes, Adailton, Eduardo e Humberto; Vitor Hugo e Osmarzinho; Wilson, Ely, Serginho (Plain) e Aladim (Edvaldo).

Palmeiras

0 x 0

Internacional

São Paulo — Ao empatar com o Internacional de 0 a 0, ontem tarde no Morumbi, num jogo de baixo nível técnico, por causa da chuva forte que caiu em São Paulo e da pouca criatividade dos dois ataques, o Palmeiras assegurou sua classificação, no grupo 1, para as finais do campeonato nacional.

O jogo foi muito ríspido no primeiro tempo, quando foram registradas 40 faltas e houve pouca objetividade dos ataques, havendo um predomínio constante das defesas e dos setores de meio campo dos dois times. No segundo tempo, Palmeiras e Internacional fizeram mais 24 faltas, mas chutaram mais a gol, aproveitando a bola pesada e o terreno escorregadio. Mesmo assim, o jogo não melhorou.

O carioca Luis Carlos Felix, foi um mau juiz, tendo prejudicado o Palmeiras, ao anular um gol válido no primeiro tempo, e distribuído 6 cartões amarelos (para Arouca, Edson e Ademir da Guia, do Palmeiras, Claudio, Vacaria e Falcão, do Internacional), na tentativa de controlar a violência dos jogadores. Walter Gino, também carioca e Enio Lino Amorim, de Minas Gerais, foram os ban-deirinhas.

Para um público de 18 mil 814 pagantes, com uma renda de Cr\$ 291 mil 988, o Palmeiras jogou com: Leão; Etrico, Arouca, Alfredo e Donizetti; Didi, Edson e Ademir da Guia; Eflu, Itamar (Fedato) e Nei, e o Internacional com: Marga, Claudio, Figueroa, Tião e Vacaria; Falcão, Caçapava e Escarinho (Jair); Valdomiro, Flavio e Lula.

Vasco

0 x 1

Corinthians

Rio — Os poucos torcedores do

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR  
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



CADERNETA DE POUPANÇA



PERDEDORES

Bahia 3 x 0 CSA

Salvador — Numa partida bastante fraca o Bahia conseguiu vencer o Centro Sportivo Alagoano por três tentos a zero, vitória que deveu-se muito mais aos erros e ausência de motivação da equipe alagoana que propriamente as qualidades do campeão baiano.

O primeiro tempo teve marcador nulo e pouca movimentação os gols do Bahia ocorreram todos no segundo tempo, como conseqüências de jogadas do ponta direita Tirson. O primeiro foi marcado por Jorge Campos, o segundo por Douglas e o terceiro, um gol contra do lateral esquerdo Geraldo, conseqüência de uma infeliz intervenção que deslocou o goleiro a partir de uma bola lançada por Tirson.

Com um total de 4.800 pagantes a partida rendeu Cr\$ 45.200,00. O Bahia teve a seguinte formação: Luis Antonio; Ubaldo, Sapatão, Roberto e Romero; Alberto e Fito; Tirson, Douglas, Mickey, (Jorge Campos) e Marquinho (Caldeira), CSA: Rafael; Sidney (Valdeci) Geraldo e Zé Preta e Rogério; Roberto Menezes e Soarestes; Enio, Jorge Nunes, Hélio (Ferreira) e Serginho

Atlético (PR) 0 x 0 América (MG)

Curitiba — Atlético Paranaense e América Mineiro empataram em zero a zero ontem a tarde no estádio Belfort Duarte, em resultado justo para uma partida que ganhou maior movimentação no final do segundo tempo. O juiz Dulcídio Vanderlei Boschilla teve uma boa atuação e a arrecadação somou Cr\$ 55.857,00.

Só a vitória interessava ao Atlético para se classificar e o América, embora sem maiores chances, não permitiu ao time paranaense furar o bloqueio que armou, embora também tivesse chances de gol.

Nos últimos 20 minutos da partida, quando as rádios anunciaram que o Paissandu estava empatando em Manaus por 2 x 2 com o Nacional, a pequena torcida presente impulsionou o time, que mesmo assim não conseguiu fazer gol, apesar de boas chances.

Por alguns minutos houve festa entre os torcedores do Atlético, logo que terminou a partida, quando se anunciou que o Paissand fizera 3 x 2 no Nacional, mas como o gol foi anulado, a tristeza tomou conta de todos, inclusive do técnico Nilson que chegou a ficar emocionado pensando que o Atlético fora classificado.

O Atlético jogou com Clarino; Oliveira, Alfredo, Renato e Dirceu, Caio e Toquinho (Biquito); Buião, Careca, Sicupira e Bira Lopes (Paulo Moisés). O América atuou com Manga; Lucio Mangabeira, Vander, Cleber e Luiz Daria (Geraldo Galvão); Gilberto e João Ribeiro; Rubinho Marcão (Emerson), Volnei e Eder

Nacional 2 x 2 Paissandu

Manaus — O empate de 0 a 0 entre o Atlético Paranaense e o América Mineiro contribuiu para a classificação do Nacional na chave dos perdedores que ontem empatou, por 2 a 2, com o Paissandu, em jogo realizado no estádio Vivaldo Lima, em Manaus.

A expectativa da classifica-

ção da equipe amazonense movimentou a torcida de todos os times da cidade, proporcionando uma renda recorde de Cr\$ 204 mil e 304.

Na primeira etapa, o Nacional, preocupado em manter apenas o empate, se manteve na defesa, fazendo apenas rápidos ataques. Aos 25 do primeiro tempo, de joelho, Nilson abriu a contagem, garantindo a classificação do Nacional.

O Nacional entrou em campo no segundo tempo com muita superioridade, que aumentou quando Roberto, recebendo cruzado de Bibi, marcou o segundo gol.

Aos 13 da etapa final, Tuica marcou o primeiro gol do Paissandu, depois de receber excelente lançamento de Marciano. Tuica foi também quem marcou o gol de empate, aos 18 da etapa final. Num lance que enganou o próprio goleiro Borrachinha.

A arbitragem, boa, foi do cearense Luiz Vieira Vilanova.

O Nacional jogou com Borrachinha; Djalma, Renato, Fausto e Altair, Aucelio e Bibi; Roberto, Botelho, Lula e Nilson.

Paissandu: Reginaldo; Edmilson, Paulinho, Waltinho e Joaquim; Feitosa e Bacuri; Fefeu, Marciano, Waldrido e Jorge Luiz.

OUTROS RESULTADOS Na Ilha do Retiro, Náutico 3 x 0 CEUB Em Campos, Americano 0 x 3 Desportiva

Resultados da Loteria Esportiva

- 1 — Palmeiras (SP) 0 x 0 Internacional (RS)
- 2 — Fluminense (RJ) 3 x 0 Esporte (PE)
- 3 — Cruzeiro (MG) 3x 1 Grêmio (RS)
- 4 — Guarani (SP) 2 x 0 Flamengo (RJ)
- 5 — Goiás (GO) 2 X 2 Coritiba (PR)
- 6 — América (RJ) 1 x 3 Santa Cruz (PE)
- 7 — Remo (PA) 4 x 1 Figueirense (SC)
- 8 — Atlético Mineiro (MG) 1 x 1 São Paulo (SP)
- 9 — Tiradentes (PI) 1 x 0 América (RN)
- 10 — Bahia (BA) 3 x 0 C.S. Alagoano (AL)
- 11 — Atlético Paranaense (PR) 0 x 0 América (MG)
- 12 — Náutico (PE) 3 x 0 CEUB (DF)
- 13 — Vasco (RJ) 0 x 1 Coríntians (SP)

TABELÃO

VENCEDORES

GRUPO 1	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Fluminense	19	19	6	13	10	6	2	2
2o. Cruzeiro	17	12	5	7	10	6	3	1
3o. Corinthians	13	11	6	5	10	4	4	2
4o. Palmeiras	12	10	10	0	10	3	5	2
América RJ	12	10	10	0	10	4	3	3
Guarani	12	8	7	1	10	2	7	1
7o. Remo	11	11	15	-4	10	3	3	4
8o. Atlético MG	10	13	15	-2	10	2	5	3
9o. Coritiba	7	9	15	-6	10	1	4	5
Tiradentes	7	8	15	-7	10	2	3	5

GRUPO 2	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Internacional	19	15	4	11	10	5	4	1
2o. Santa Cruz	16	9	6	3	10	5	4	1
3o. São Paulo	12	8	6	2	10	2	7	1
Flamengo	12	12	12	0	10	4	1	5
5o. Grêmio	11	16	14	2	10	3	3	4
6o. Sport	10	6	7	-1	10	2	5	3
FIGUEIRENSE	10	11	13	-2	10	2	5	3
8o. Goiás	9	8	15	-7	10	2	4	4
9o. América RN	7	10	19	-9	10	2	2	6
10o. Vasco	6	6	13	-7	10	1	4	5

PERDEDORES

GRUPO 3	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Botafogo	7	6	3	3	4	2	2	0
2o. Fortaleza	5	5	4	1	4	2	1	1
Comercial	5	7	6	1	4	2	1	1
4o. Rio Negro	3	4	6	-2	4	1	1	2
5o. Moto Clube	1	4	7	-3	4	0	1	3

GRUPO 4	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Nacional	7	6	3	3	4	2	2	0
2o. Atlético PR	6	4	2	2	4	2	1	1
3o. Ceará	3	2	4	-2	4	1	1	2
Paissandu	3	5	5	0	4	1	1	2
América MG	3	5	6	-1	4	1	1	2

GRUPO 5	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Portuguesa	12	14	2	12	5	4	1	0
Santos	12	12	3	9	5	4	1	0
3o. Goiania	5	4	4	0	5	2	1	2
Vitória	5	5	8	-3	5	2	0	3
5o. Sergipe	3	4	10	-6	5	1	0	4
6o. Campinense	1	5	17	-12	5	0	1	5

GRUPO 6	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Náutico	13	12	2	10	5	4	1	0
2o. Bahia	8	7	2	5	5	3	2	0
3o. Desportiva	6	5	6	-1	5	1	1	3
4o. Americano	5	3	7	-4	5	2	1	2
5o. Ceub	4	4	9	-5	5	1	1	3
6o. Alagoano	1	2	8	-6	5	0	1	4

Artilheiros

- Roberto (Vasco) ..... 15
- Flávio (Internacional) ..... 14
- Toninho (Figueirense); Alcino (Remo) ..... 12
- Dario (Sport); Neca (Grêmio) ..... 11

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR  
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



CADERNETA DE POUPANÇA



# Natação sem novidades: Lira e Olímpico venceram

Com a participação de Florianópolis, Blumenau, São Bento do Sul e Jaraguá do Sul, foi disputado na manhã de ontem, na piscina do Lira Tênis Clube, o Troféu Hamilton Ferrari, em homenagem ao ex-presidente do LTC, promotor da competição. A exemplo dos últimos Jogos Abertos, o Lira Tênis Clube, por Florianópolis, e G.E. Olímpico, por Blumenau, foram os vencedores da promoção.

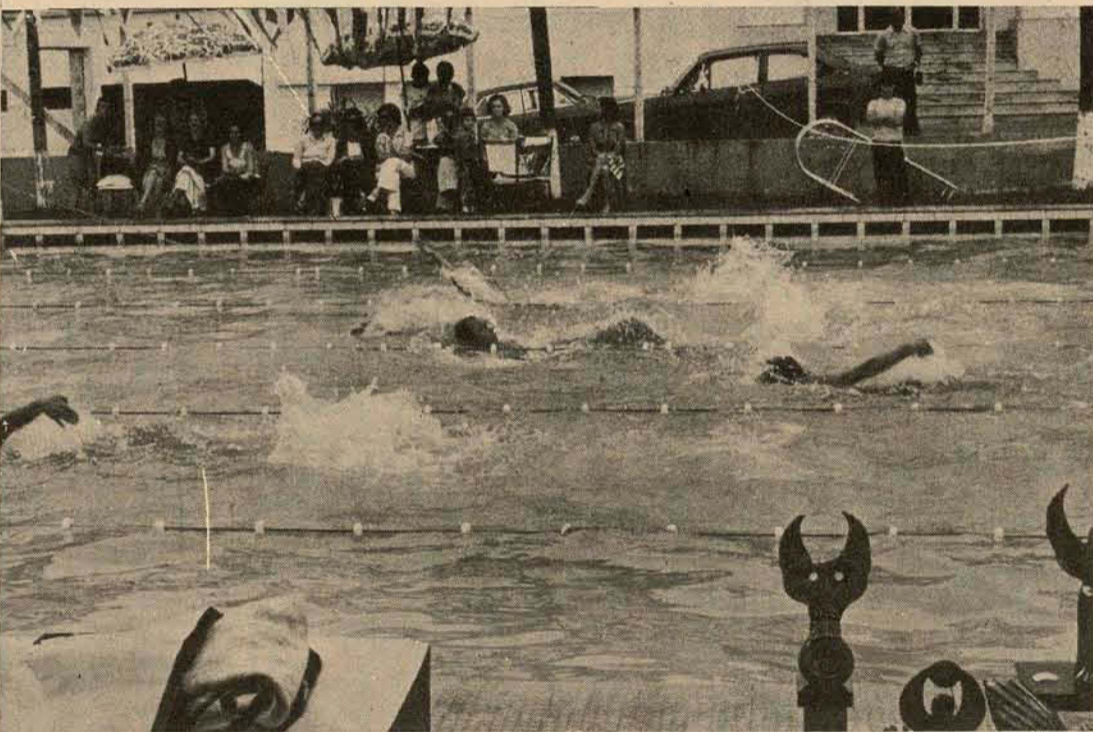
A novidade da competição foi a participação de Rodrigo Meirelles, ex-nadador do Lira agora integrando a equipe da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, e também Cyro Delgado, da equipe do Tijuca Tênis Clube, ambos disputando apenas como destaque, no sentido de elevar o índice técnico da promoção.

Hermínio Menezes, Edson Ledoux (organizador da promoção) e Murilo Rosa, pelo Lira; e Denise Rothbarth, Liliane Silva e Marilene Busarello, pelo Olímpico, foram os atletas que apresentaram melhores índices, deixando inclusive os treinadores satisfeitos. Durante a competição o técnico Walter Pereira dos Passos, um dos maiores vencedores da modalidade no Estado, satisfeito, comentava a sua viagem no início do ano aos Estados Unidos, onde vai estagiar a convite do MEC-DED. Walter está fazendo uma série de planos para esta viagem e na oportunidade pretende inclusive trazer moderno material para ser usado em Santa Catarina.

## RESULTADOS

**100m nado de costas masculino** - 1o. Hermínio Menezes, do LTC, com 1m13s5d; 2o. Nelson da Costa, do GEO, com 1m14s1d; 3o. Carlos Vieira, do GEO, com 1m17s; 4o. Evandro Luiz Prats, do LTC, com 1m27s8d e em 5o. James Pfuzenreuter, da SGD, com 1m55s4d. **100m costa feminino** - 1o. Heliane Menezes, do LTC, com 1m27s; 2o. Claudia Olinger Franco, do LTC, com 1m29s2d; 3o. Ester Goldfeder, do GEO, com 1m31s4d; 4o. Peggy Goldfeder do GEO, com 1m33s e em 5o. Kati Jensen, do GEO, com 1m45s. **100m nado de peito masculino** - 1o. Murilo Rosa, do LTC, com 1m21s; 2o. Edson da Silva, do GEO, com 1m21s3d; 3o. Jaime de Bem Filho, com 1m22s6d; 4o. Jorge Mayarly, do LTC, com 1m26s4d e em 5o. Amadeu Ferrari, do GEO, com

1m29s5d. **100m peito feminino** - 1o. Denise Rothbarth, do GEO, com 1m29s; 2o. Suene Parcias, do LTC, com 1m40s8d; 3o. Cristiane Donini, do BR, com 1m41s1d; 4o. Marisa Francisco, do GEO, com 1m48s5d e em 5o. Kati Jansen, do GEO, com 1m52s5d. **100m borboleta masculino** - 1o. Edson Ledoux, do LTC, com 1m8s5d; 2o. Adilson Leite, com 1m16s; 3o. Savio Murilo de Azevedo, do BR, com 1m23s2d e em 4o. Sidney Prats Júnior, do LTC, com 1m29s6d. **100m borboleta feminino** - 1o. Liliane da Silva, do GEO, com 1m34s5d; 2o. Janete Kambeck, do GEO, com 1m36s6d; 3o. Peggy Goldfeder, com 1m43s8d; 4o. Viviane Dornbusch, do BR, com 1m46s5d e em 5o. Josyane Dornbusch, do BR, com 1m46s5d. **100m livre masculino** - 1o. Nelson Costa, do GEO, com 1m3s; 2o. Julio Hidelbrand, do LTC, com 1m4s4d; 3o. Hermínio Menezes, do LTC, com 1m5s; 4o. Carlos Vieira, do GEO, com 1m5s4d e em 5o. Marcos D'Ávila, com 1m10s. **100m livre feminino** - 1o. Marilene Busarello, com 1m12s8d; do GEO, 2o. Claudia Olinger Franco, do LTC, com 1m13s. **Revezamento 4x100 - 4 estilos masculino** - 1o. Cristóvão, Murilo, Ledoux e Hermínio, do Lira, com 4m51s2d; 2o. Carlos, Edson, Adilson e Nelson, do GEO, com 5m17s5d. **Revezamento - 4 estilos feminino** - 1o. Liliane, Denise, Janete Marilena, do Olímpico, com 5m46s3d; 2o. Claudia, Eliane, Suene e Beatriz, do LTC, com 6m27s6d.



## Motonáutica em Joinville já mostrou três campeões

Joinville (Sucursal) Promovida pelos Iates Clubes Boa Vista e Almirante Barroso, de Joinville, foi disputada ontem, naquela cidade, na raia de Espinheiros, a segunda etapa do Campeonato Estadual de Motonáutica, com a supervisão da Federação de Vela e Motor de Santa Catarina, com a participação de motonautas de Santa Catarina e do Paraná. A terceira e última etapa, ainda sem data definida, será disputada em Florianópolis no Veleiros da Ilha. Mas na etapa de ontem, vários pilotos já conquistaram o título por antecipação. A competição foi prejudicada pelo vento e a chuva, mesmo assim a raia de Espinheiros continuou apresentando condições e a regata foi desenvolvida normalmente.

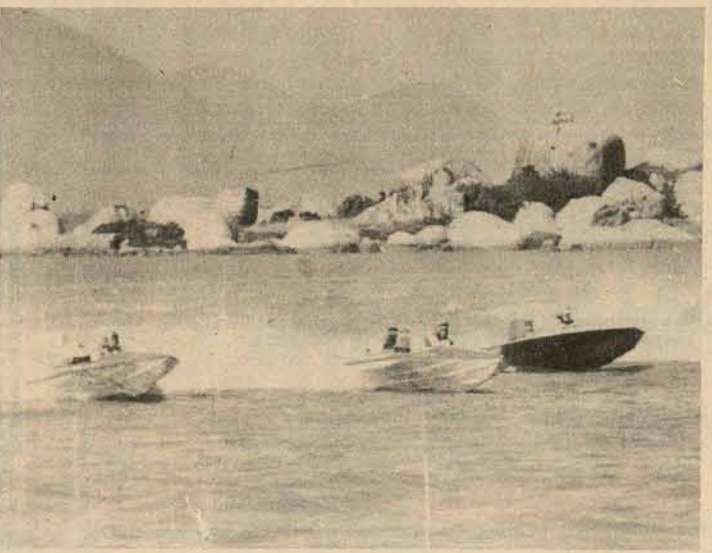
Na Classe Turismo, 50 HP,

Oscar Gesser, de Joinville, com a lancha 371, alcançou o título por antecipação, somando 800 pontos. O mesmo aconteceu com o motonauta Beno Herger, também de Joinville, nesta Classe, com motor de 85 HP, com 800 pontos. Na Classe SE, o Joinvilense Maurício Vieira da Rosa, da mesma forma, campeão por antecipação, com 800 pontos conquistados.

Na Classe Turismo, 70/75 HP, a situação ainda não está definida. Herald Kreling, de Joinville e Werner Stoltz, de Blumenau, estão empatados, devendo decidir na próxima etapa em Florianópolis. Oswaldo Herald, de Joinville, está na terceira colocação.

Classe Turismo 25 HP - 1o. George Kauerbeck, de Blume-

nau; 2o. Tianari Braquilha, de Blumenau e em 3o. Wolf Kitchoff, de Joinville. Turismo 40 HP - 1o. Alexandre Boiteux, de Blumenau; 2o. Waldemar Neves, de Blumenau e em 3o. Célio Virgílio, de Joinville. Classe Turismo 50 HP - 1o. Oscar Gesser, de Joinville, 2o. Oswaldo Neves Aguiar, de Joinville e em 3o. Celso Ruguílio, de Blumenau. Turismo 86/135 HP - 1o. Mário Cesar Cubas, de Joinville; 2o. Maurício Tavares, de Joinville e em 3o. Zizico, de Joinville. Especial SC - 1o. Werner Stutz, chegou em terceiro mas classificou-se em primeiro, considerando que os dois primeiros lugares ficaram com pilotos paranaenses. Classe SD - venceu Tadeu Claudio, de Curitiba.





## Clube Universitário pode chegar ao título do handebol no sábado

Ao vencer o Colegial por 21 a 14, na manhã de ontem, no ginásio Ivo Silveira, o Clube Universitário da UFSC passou a liderar o I Campeonato Regional de Handebol Adulto e tem, já no próximo sábado, condições de chegar ao título. Os jogos contaram com a presença de um reduzido público, deixando claro que o torcedor ainda não demonstra muito interesse por esta modalidade. Mas este fato está se verificando somente em Florianópolis, pois, no interior do Estado, todas as partidas de handebol disputadas já conta com o prestígio de uma boa torcida.

Na primeira partida, os juvenis do Colegial ganharam do IEE por 17x14. Com os jogos da rodada de ontem, no adulto o Clube Universitário lidera, ficando o Colegial em segundo; no juvenil, em primeiro Colegial e em segundo Instituto.

No adulto o Clube Universitário venceu com José, Rubens, Edwin, Edson, Abel, Teodoro e Paulo, contra o Colegial de João Augusto, João Carlos, Francisco, Otto, José Paulo, Marcos e Márcio. O Campeonato Regional de Handebol tem prosseguimento no próximo sábado, às 9 horas, quando o certame chegará ao seu final. A rodada de ontem contou com a arbitragem de Garaldo Martins Kindermann e Ulisses Fernandes.

## Futebol de salão teve mais 4 classificados

Blumenau (Sucursal) — Após a sua paralisação devido à participação dos jogadores nos Jogos Abertos, o Campeonato Estadual de Futebol de Salão teve prosseguimento neste fim de semana na cidade de Blumenau. No adulto, classificaram-se Artex, de Blumenau e Celucat, de Lages, para disputar as semifinais no próximo sábado e domingo contra os classificados da chave de Florianópolis: O Besc e o Instituto de Educação. Na terça-feira, na sede da Federação Catarinense de Futebol de Salão, que promove o certame, haverá o sorteio para definir o local dos jogos, devendo ser escolhido entre as cidades de Blumenau ou Lages.

No juvenil, os classificados foram Caça e Tiro e Hering, ambos de Blumenau, devendo disputar, da mesma forma que o adulto, as semifinais com Besc e Colegial, de Florianópolis.

No sábado, em Blumenau, pelo juvenil — Hering 2x0 Caça e Tiro e Hélio Moritz 1x0 Juventus. Adulto — Celucat 2x1 Artex e Celesc 3x2 Hélio Moritz. No domingo — pelo juvenil, Caça e Tiro 3x0 Juventus e Hering 5x2 Hélio Moritz. Adulto — Celucat 1x1 Celesc (Blumenau) e Hélio Moritz 2 x artex 5. O Hélio Moritz, poderia perder até com a diferença de dois gols, pois estava com a classificação praticamente assegurada. Mas acabou derrotado por 5x2 e foi desclassificado.

## Vasto Verde e Cruzeiro estão classificados

Joirville (Sucursal) — O Campeonato Estadual de Basquetebol adulto e juvenil foi disputado este fim de semana em Joinville, no Palácio dos Esportes, com um público razoável prestigiando a competição. Na noite de sexta-feira o Vasto Verde, de Blumenau, derrotou ao Ginástico, de Joinville, por 51 a 33; enquanto o Cruzeiro, também de Joinville, ganhou do Clube Universitário, de Florianópolis, por 52 a 21.

No sábado, o Ginástico derrotou o Clube Universitário por 47 a 39 e o Cruzeiro venceu ao Vasto Verde por 52 a 44. Neste meso dia, uma partida foi disputada pelo certame de adultos: o Instituto Estadual de Educação obteve uma boa vitória ao vencer o Cruzeiro do Sul por 70 a 48.

A rodada foi complementada ontem pela manhã, no Palácio dos Esportes, com o Vasto Verde, na primeira partida, ganhando do Clube Universitário por 51 a 42; enquanto o Cruzeiro não encontrou dificuldades para vencer o Ginástico por 42 a 29.

O Cruzeiro, de Joinville, com três vitórias, classificou-se em primeiro lugar, enquanto o Vasto Verde, de Blumenau, com duas vitórias, classificou-se em segundo.

## Battistotti venceu a única regata do final de semana

Devido à falta de Comissão de Regata, no sábado, e a chuva intensa na manhã de ontem, somente uma regata do Campeonato Estadual da Classe Optimist pôde ser disputada neste final de semana, na baía sul. Esta foi vencida pelo garoto Renato Battistotti, melhorando desta forma a sua condição na tabela, subindo agora para a quarta colocação.

O certame, disputado em raias demarcadas nas proximidades do Veleiros da Ilha, continua sendo liderado por Saul Damiani Filho, mas o campeonato, até o seu final, fins de dezembro, poderá ainda apresentar surpre-

sas, considerando que o iatista Dado Berenhauer vem mantendo a segunda colocação, seguido de perto por Sérgio Michel, que aos poucos vem superando os problemas em seu barco, e Renato Battistotti, um outro garoto que já demonstrou boas qualidades.

A regata de ontem teve Renato Battistotti como vencedor, Saul Damiani Filho em 2o., Dado Berenhauer em 3o., Sérgio Michel em 4o., Paulo Berenhauer em 5o., Roberto Battistotti em 6o., Tycho Brahe Fernandes em 7o., Marcelo Ribas Pereira em 8o., Guilherme Leite em 9o. e Nelson Filho em 10o. lugar.

# Ingo Hoffmann, outro brasileiro na F-1

São Paulo — Ingo Hoffman o quarto brasileiro na Fórmula-1 a partir do grande prêmio da Argentina a 11 de janeiro próximo, chegou ontem para descansar três semanas antes de iniciar os testes vários que fará com Wilsinho Fittipaldi e a equipe Copersucar, em Interlagos.

O piloto, segundo Emerson Fittipaldi, tem futuro garantido e retorna ao Brasil depois de oito meses na Europa, onde obteve êxito em competições de Fórmula-3 de cujo campeonato saiu com a sexta colocação em que pese tenha sido esse o seu primeiro ano internacional.

O maior orgulho de sua carreira, entretanto, foi surpreender tanto a Emerson quanto a Wilsinho nos dois testes efetuados em Silverstone, com a Fór-

mula-1. No primeiro teste, ele deu 74 voltas e fez a melhor

delas em 1m21s91d, o que motivou destaque no noticiário da imprensa inglesa.

No segundo teste, ele fez 1m20s91d, o melhor tempo até agora conseguido pelo Copersucar-Fittipaldi no circuito de Silverstone e no mesmo dia em que Ronnie Peterson estava, com a sua Lotus 77, virando em 1m22s. Nesse treino, deu 70 voltas.

A fase de testes de Interlagos será com vistas à preparação para a estréia no campeonato mundial, em Buenos Aires, mesma pista onde Ingo esteve no ano passado acompanhando Wilsinho já quase como membro da equipe.

## Carioca

### vence prova em Goiânia

Goiania — O carioca Mauro Mota, pilotando um Maverick, foi o grande vencedor da prova "150 milhas de Goiânia", disputada ontem no Autódromo Internacional de Goiânia. Reginaldo Bufaica, que chegou em segundo lugar, conquistou o título de campeão goiano, enquanto Cairo Fontes, embora ficando na sexta colocação, sagrou-se vencedor da Copa Planalto.

A programação de ontem constou ainda nova edição do festival do ronco, vencido com facilidade por Mário Loyola, pilotando um Maverick. A jovem Sivia D'Ávila Carvalho participou da prova, ficou em segundo lugar e conquistou a vitória no festival do baton.

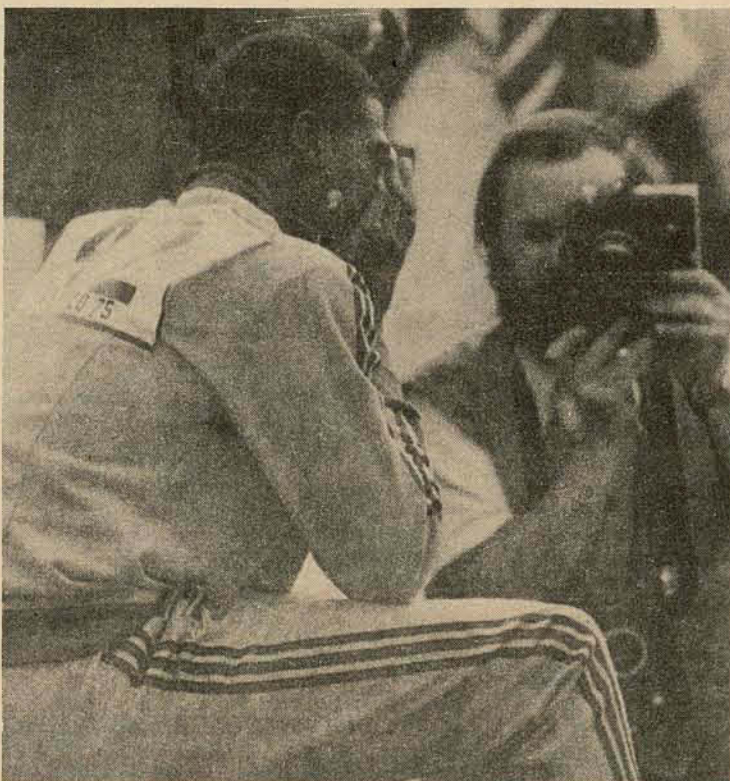
## João Carlos encurtou o pulo.

### Ele diz que está cansado

São Paulo — O recordista mundial do salto triplo, João Carlos de Oliveira, em sua primeira atuação oficial após os VII Jogos Pan-Americanos do México, quando saltou 17m89cm, frustrou as expectativas de cerca de 2 mil torcedores ontem, em São Bernardo do Campo, no segundo dia dos Jogos da Primavera, saltando apenas 15m45.

Demonstrando muito cansaço, devido aos intensos treinamentos realizados antes do recorde mundial, o atleta conseguiu ontem o primeiro lugar na prova de salto triplo. O segundo colocado saltou 13m95. João Carlos de Oliveira, porém, recebeu muitos aplausos do público.

João Carlos de Oliveira, representando o 2o. Batalhão de Guardas do Exército, com uma equipe de 22 atletas e considerada a favorita da competição, não participou da prova de revezamento 4/400, atendendo pedido do treinador Pedro Henrique, que o considerou desgastado fisicamente.



Em São Bernardo ele saltou 2 metros abaixo do recorde

O recordista mundial retornou ontem para sua casa, em Pindamonhangaba e reaparecerá em janeiro nas pistas do Esporte

Clube Pinheiros, dando início à sua preparação com vistas aos Jogos Olímpicos de Montreal, no Canadá, em outubro de 1976.

## Iate brasileiro ganhou título em regata internacional

Rio — A vitória no tempo corrigido ontem na regata Santos-Rio, deu ao iate Liho Liho, do Iate Clube de Santos e comandado por Ernesto Breda, o título do VI circuito Rio, composto de quatro etapas encerrada à noite com entrega de prêmios aos vencedores no ICRJ. O iate australiano Bumblebee, de John Kahlbetzer, foi o Fita Azul da Santos-Rio, conquistando o vice-campeonato; com apenas dois pontos de diferença (109 a 107), do campeão. O tempo corrigido de Liho Liho foi 62h06m57s.

A última etapa do VI Circuito Rio teve o tiro de partida na quinta-feira, às 14 horas, na ponta das Galhetas, distante 220 milhas da meta de chegada, a ponta do arpoador. Durante o percurso houve alteração de liderança entre "Wawatoo", "Liho Liho" e "Bumblebee", este a maior parte do tempo em posição de comando. A grande parada, o que levou a distância a ser coberta em tempo muito superior ao campeão do ano passado - Saga, de Erling Lorentzen - vencedor com apenas 32h06m45s.

Completa falta de ventos 26 milhas da meta de chegada, próximo as ilhas Tijucas fez cair muito o ritmo que vinha sendo desenvolvido pelos 29 iates que começaram a prova na quinta-feira em Santos. Os iates maiores - classe I, Bumblebee, Cangaceiro IV, Red Roch III, Procelaria, Xanego, Kanayura - encontravam sérias dificuldades para prosseguir a rota. Para os barcos menores - Liho Liho, Panter, Eolo, Malabar IV - a situação melhor porque mesmo sem vento eles se deslocavam lentamente, ao contrário dos demais que ficaram inteiramente parados.

No V Circuito Rio do ano passado, o iate "Liho Liho" obteve a primeira colocação na regata Santana, que vai de Cabo Frio-Santana até Santos, é a maior distância das quatro etapas, com 360 milhas, chegando ao final da prova com o tempo corrigido de 64h44m57s, perdendo porém o Fita Azul para Wawatoo, então pilotado por Fernando Luiz Nabuco de Abreu.

Neste VI Circuito, Liho Liho conseguiu o segundo lugar na primeira regata triângulo de Cabo Frio - 35 milhas - perdendo o primeiro lugar para "Eolo" de Leopoldo Antunes Maciel, por apenas 15 segundos. Foi quarto colocado na segunda regata - Cabo Frio - Santos; a pior atuação da tripulação de "Liho Liho" e que quase coloca por terra a vitória final aconteceu na terceira regata, em Laje de Santos, quando caiu para a 11a. colocação. A recuperação veio no percurso Santos-Rio, vencendo por margem de 1h52m29s, de Krishna, de Eduardo Souza Ramos.

Liho Liho pesa seis toneladas, foi construído há um ano e meio na Holanda e é todo feito de alumínio. É um iate tipicamente de competição, prático e extremamente leve, próprio para ventos habituais nas competições na América do Sul.

O seu comandante, Ernesto Breda, lidera seis tripulantes, entre eles sua esposa, Ludmila, que entre, outras funções durante as provas, tem a responsabilidade de cozinhar. Além desses dois, a tripulação é completada com Maurício Verdier (imediatos) Reinaldo Baptistucci (navegador), Franco Del Santi, Jaime de Paula e Marcelo Ribeiro.

A convicção de todos em a de que a vitória sempre esteve nos cálculos desde o início da competição e só depois da décima primeira colocação em Laje de Santos, houve como que um medo de não se chegar à meta vitoriosa.

# O GOSTOSO É COMPETIR COM



# malhas Hering

# Giuliani tem muitos planos.

## Espera-se que sejam executados

O presidente da Federação Catarinense de Futebol pretende, num curto espaço de tempo, estruturar a entidade que dirige. Para que seus planos sejam executados, Giuliani quer montar uma equipe que esteja disposta a trabalhar graciosamente. A reformulação do campeonato catarinense, dividindo o estado em cinco regiões, é um de seus planos prioritários.



Para o presidente da Federação Catarinense de Futebol, o torneio de acesso — agora uma obrigatoriedade da CBD —, sempre existiu, só que os clubes que não participavam da divisão principal não se mostravam interessados em disputá-lo. Mas isto até o ano passado. Agora a situação se modificou, principalmente depois da boa campanha do Figueirense no campeonato brasileiro. Todos sonham em participar do estadual e consequentemente, mais tarde, do brasileiro. Mas tudo não passa de apenas sonho e pretensões. Acontece que na próxima semana, Giuliani fará uma reunião com todos os participantes da Copa Governador e irá expor, de que não adiantará somente a vontade de participar do estadual: “Temos que ter sempre em mente, além do ângulo esportivo, o aspecto financeiro.

Não adianta nada recheiar a divisão de profissionais com uma série de novos clubes que não tenham os requisitos para participar de um campeonato da envergadura de um estadual. Os clubes terão que ter estrutura, além de condições técnicas e financeiras exigidas pelo estatuto da federação”.

Apesar de sua administração frente à Federação Catarinense de Futebol ter sido falha — desde 1970 —, Giuliani está pensando, ou melhor, irá tentar estruturar o futebol de Santa Catarina. Para tanto, ele quer apenas que “haja material humano disposto a trabalhar pelo esporte mas de uma maneira graciosa. Se tivermos elementos, faremos uma alteração estatutária para que Santa Catarina se iguale às grandes potências do Brasil”.

E dentro da nova mentalidade, José Elias Giuliani pretende fazer um campeonato esta-

dual diferente, no sentido de que não sejam os clubes muito sacrificados com excessivas viagens: “Vai haver modificações no estadual. Vamos dividir o Estado em cinco grupos, procurando motivar e integrar todos os participantes.”

Mas apesar de tudo, ou melhor, das inovações, a Copa Governador continuará sendo disputada todos os anos, pois em 76, o campeão e vice, entrarão automaticamente na divisão principal, desde que tenham condições técnicas e financeiras: “Se for clube mal profissionalizado, que continue como amador, disputando campeonatos amadores. Os campeões da Governador terão direito à divisão principal, mas desde que tenham condições financeiras e técnicas, estrutura, e preencha os requisitos exigidos pelos estatutos”.

E como o estadual vai ser di-

ferente, inclusive e principalmente devido ao acesso, é que Giuliani quer fazer uma triagem preliminar entre os participantes, para que, reduzindo o número, obtenha mais qualidade.

Giuliani tem receio quanto à inclusão de novas equipes, oriundas do torneio de acesso. Ele lembrou — não foi na sua gestão —, que o Perdigão de Videira, isto em 1967, cismou de participar do campeonato estadual. Armou um excelente plantel — havia muito dinheiro —, e conseguiu ser campeão do Estado, no mesmo ano. Com o título, lhe foi assegurado o direito de representar Santa Catarina na Taça Brasil. Foi um desastre. No jogo em Porto Alegre contra o Grêmio no estádio Olímpico, perdeu de 8 a 0. Foi sua última partida. No retorno, o time foi desfeito.

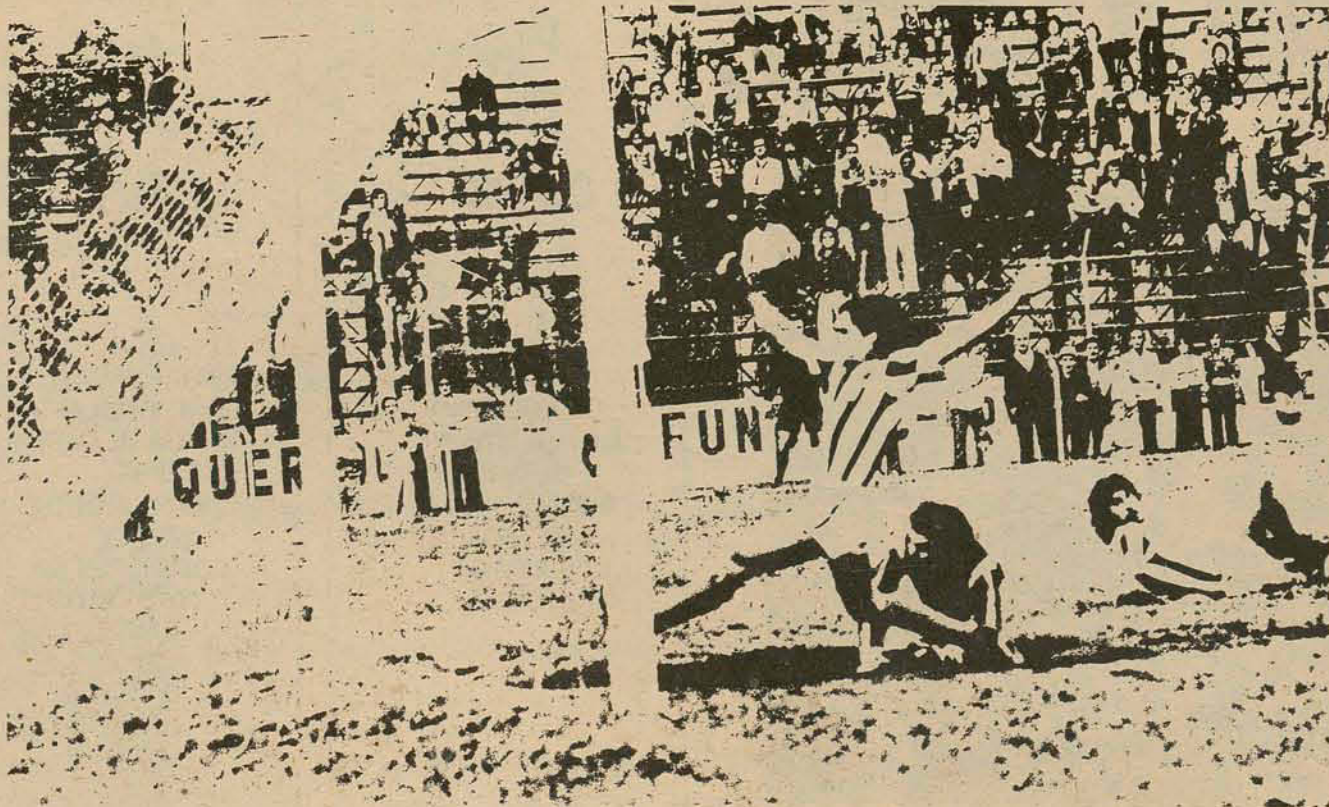
— É isto que acontece quando um time não tem estrutura

nem condições técnicas. Mas acredito, que na época o objetivo do Perdigão foi alcançado. Acho que a finalidade desta equipe era apenas em termos promocionais (frigorífico Perdigão) e seus objetivos foram plenamente alcançados. Não adianta nada uma equipe gastar dinheiro, desde que tenha bastante, formar um plantel de primeira e não ter estrutura. Que sirva o exemplo do Perdigão.

E desta reunião que Giuliani terá com os participantes da Copa Governador — em 77 o campeão e vice disputarão com os dois últimos colocados do estadual (lei de acesso, servirá talvez para esfriar os ânimos do Tupy (Fundição Tupy) e do Sádica (Frigorífico Sádica) que se enquadram perfeitamente no caso do Perdigão. Apenas fins promocionais de seus produtos.

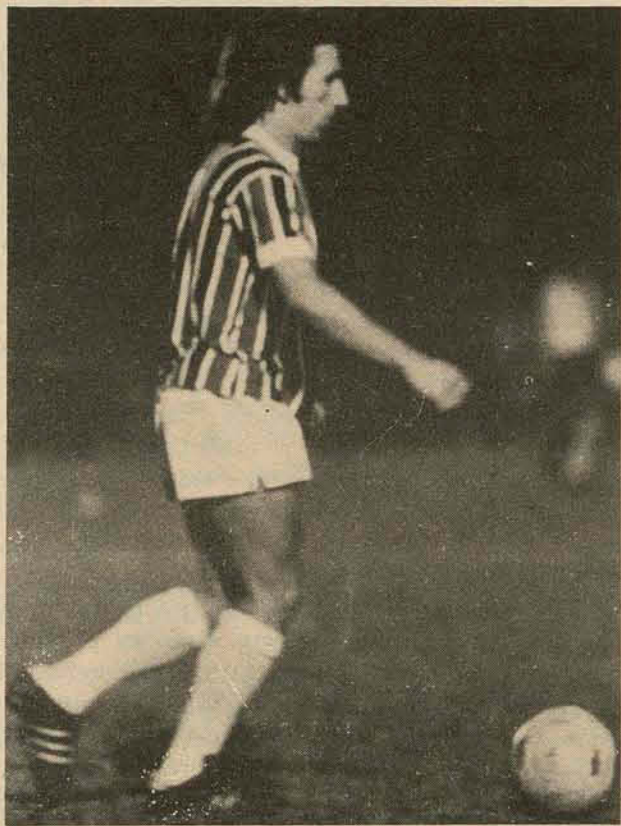
Quanto ao Barroso de Itajaí, afastado da divisão principal e que pensava retornar em 76, isto dificilmente acontecerá. Aham os diretores, que o clube primeiro concluirá as obras de sua sede social — única fonte de renda do clube — a qual deverá ser inaugurada em fevereiro, para depois complementar as obras do seu estádio. Somente em 77 é que, com situação financeira definida, retornará ao estadual.

Enquanto o Barroso praticamente desiste da possibilidade de retorno, Ferroviário de Tubarão, Comerciário de Criciúma e Paysandu de Brusque participam da Copa Governador, alimentando esperanças de retornarem à divisão principal, onde já foram as maiores equipes de Santa Catarina. Resta saber se, depois de conquistarem a Governador, Giuliani dará seu veredito positivo: “Quero qualidade, caso contrário que continuem como amadores”.



# COPA BRASIL - 1975

## Quem fica, quem sai



O Fluminense de Zé Mário fez excelente campanha na semifinal

O departamento de futebol da Confederação Brasileira de Desportos esteve reunido ontem à noite, logo após a rodada que definiu os clubes que participarão da fase final do campeonato brasileiro. Entre os assuntos em pauta foi elaborada a tabela, que será divulgada pela CBD somente hoje pela manhã.

A fase final começa nesta quarta-feira, com a participação de 16 clubes divididos em duas chaves reunindo doze classificados entre os grupos de vencedores e mais quatro campeões dos perdedores, assim distribuídos de acordo com o regulamento da Copa Brasil:

— Grupo A: as seis associações melhor colocadas no Grupo I, da chave dos vencedores (fase semifinal) e as vencedoras dos grupos III e IV, da chave dos perdedores (fase semifinal). Classificaram-se então, para o Grupo A, América RJ, Coríntians, Cruzeiro, Fluminense, Guarani, Palmeiras, Botafogo e Nacional.

— Grupo B: as seis associações melhor colocadas no Grupo II,

da chave dos vencedores (fase semifinal) e as vencedoras dos grupos V e VI, da chave dos perdedores (fase semifinal). Classificaram-se então, para o Grupo B, Flamengo, Grêmio, Internacional, Santa Cruz, São Paulo, Sport Recife, Portuguesa e Náutico.

As associações integrantes dos Grupos A e B jogarão somente entre si, dentro do próprio Grupo, no primeiro turno as duas melhores colocadas em cada grupo. Os jogos decisivos serão disputados assim: o primeiro colocado do Grupo A contra o segundo do Grupo B; o primeiro colocado do Grupo A contra o segundo do grupo A. A decisão da Copa Brasil de 1975 será entre as equipes vencedoras, ficando o terceiro e quarto lugares para a disputa entre os perdedores.

O critério da soma de pontos em todas as fases prevalecerá para o primeiro turno da final uma vez que, se houver igualdade entre duas ou mais associações do mesmo grupo, considerará-se classificada a associação que tiver maior número de pontos ganhos em todo o campeonato. Observe-se ainda que nos jogos do primeiro turno, a contagem de pontos obedecerá o critério adotado para as fases anteriores do campeonato, isto é, por vitória com diferença de um gol, dois pontos ganhos; por vitória

com diferença de mais de um gol, três pontos; por empate, um ponto ganho.

Os jogos do segundo turno terão o caráter eliminatório e serão disputados entre as quatro equipes classificadas nos grupos A e B, do primeiro turno.

### OS ELIMINADOS

Dos 42 clubes que iniciaram o campeonato brasileiro de 1975, 26 estarão fora da fase final, pois não alcançaram classificação. Os paulistas só não colocaram o Santos nas finais. Do Rio só o Vasco não entrou, enquanto no Rio Grande do Sul colocou seus dois representantes Grêmio e Inter, bem como Pernambuco, que classificou os três (Sport, Náutico e Santa Cruz). Da Bahia ninguém está nas finais e o Americano de Campos, estreante no brasileiro, foi eliminado. São estes os 26 clubes fora da fase final: no Grupo I, dos vencedores, Atlético Mineiro, Coritiba, Remo e Tiradentes; no Grupo II, Figueirense, América RN, Goiás e Vasco. Nos perdedores: Grupo III, Comercial, Fortaleza, Moto Clube e Rio Negro. Campeão, Botafogo. Grupo IV, América Mineiro, Atlético Paranaense, Ceará e Paissandu. Campeão, Nacional de Manaus. Grupo V, Campinense, Goiânia, Santos, Sergipe e Vitória. Campeão, Portuguesa. Grupo VI, Americano, Bahia, Ceub, Alagoano e Desportiva. Campeão, Náutico.



O São Paulo caiu mas está nas finais



O Cruzeiro, um time regular



O Inter passou mal mas classificou com a melhor campanha

### GRUPO A

FLUMINENSE  
CRUZEIRO  
CORÍNTIANS  
GUARANI  
PALMEIRAS  
AMÉRICA RJ  
BOTAFOGO  
NACIONAL

### GRUPO B

INTERNACIONAL  
SÃO PAULO  
FLAMENGO  
GRÊMIO  
SANTA CRUZ  
SPORT  
PORTUGUESA  
NÁUTICO